

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * nº 41 * ABRIL/SETEMBRO DE 2014

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA

• PRÉMIOS

- > PRÉMIO AUTOR DISTINGUE JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA
- > DIA DO AUTOR CONSAGRA MARIA TERESA HORTA

• HOMENAGEM DA SPA À COMUNIDADE DOS AUTORES NACIONAIS

SPA FORTE AOS 89 ANOS



- SPA E UNAC ASSINAM EM LUANDA PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS FIRMA ACORDO COM SPA EM LISBOA

• APROVADA EM CONSELHO DE MINISTROS NOVA LEI DA CÓPIA PRIVADA •

O QUE É A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES?

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) é uma cooperativa de direito privado, sem fins lucrativos, com reconhecida utilidade pública, criada para a gestão colectiva do direito de autor, que actua nos termos do artigo 73.º do CDADC e dos seus estatutos.

A SPA gere as obras e actua na defesa dos direitos dos autores que nela se inscreveram enquanto membros ou que representa mediante contratos de representação recíproca celebrados com entidades congéneres estrangeiras.

A declaração de uma obra na SPA permite, nomeadamente, a sua gestão, a defesa - extrajudicial e/ou judicial - dos direitos patrimoniais e morais dos autores que a SPA representa e a cobrança e distribuição dos direitos gerados pela sua utilização junto dos mais diversos utilizadores, nacionais ou estrangeiros.

QUEM REPRESENTA

A SPA representa os autores portugueses de todas as disciplinas literárias e artísticas, seus sucessores e cessionários, que nela se

acham inscritos, cujo número hoje se eleva a cerca de 23 000. Representa ainda os autores, sucessores e cessionários inscritos em perto de 200 sociedades congéneres existentes em cerca de 90 países de todos os continentes, com as quais a SPA mantém relações contratuais recíprocas, e cuja lista pode ser consultada no portal da SPA – www.spautores.pt.

FUNÇÕES DA SPA

- Autoriza a utilização das obras dos titulares de direitos de autor que representa (nacionais e estrangeiros, quer sejam autores, seus sucessores ou cessionários).
- Fixa as condições dessa utilização.
- Cobra os direitos correspondentes a essa utilização.
- Distribui os montantes cobrados, após dedução das comissões, pelos titulares dos respectivos direitos.
- Complementarmente, desempenha funções de carácter social, cultural e mutualista.

SÓ NA SPA E COM A SPA O AUTOR TERÁ OS SEUS DIREITOS E INTERESSES PROTEGIDOS.

SE É AUTOR DE CANÇÕES, REALIZADOR DE CINEMA OU ARGUMENTISTA, ESCRITOR, DRAMATURGO, ENCENADOR OU CENÓGRAFO, CRIADOR DE ARTES VISUAIS, COREÓGRAFO, AUTOR DE NOVAS DISCIPLINAS DE CRIAÇÃO,

JUNTE-SE A NÓS
TORNE-SE SÓCIO DA SPA

PARA SE FAZER MEMBRO

Para se tornar membro da SPA é necessário preencher o formulário existente para o efeito, tendo em conta os elementos/documentos necessários e enviá-los via CTT ou entregando-os pessoalmente na nossa sede.

Encontra os formulários no site www.spautores.pt no Atendimento Online/Formulários.

Horário do Atendimento:

De 2.ª a 6.ª-feira das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h00

Morada:

Rua Gonçalves Crespo n.º 62 - Lisboa

DECLARAÇÃO DE OBRAS

1 - Uma obra só pode ser declarada quando já gerou direitos ou tem assegurada uma próxima geração de direitos. Neste último caso, a declaração só será definitiva quando houver informação da sua primeira utilização - note-se que, por lei, a primeira utilização de uma obra só pode ser realizada com autorização do(s) autor(es).

2 - É indispensável que a declaração contenha as assinaturas de todos os autores ou detentores de direitos. Isto porque, para além de outras razões, a percentagem de direitos a distribuir por cada um tem de estar correctamente autenticada.

3 - No caso de obras musicais, é indispensável a música escrita (pode ser só melodia e cifra) ou, em sua vez, uma gravação.

CONSULTAR MAIS PORMENORES EM WWW.SPAUTORES.PT

NOTÍCIAS	04
APROVADA LEI DA CÓPIA PRIVADA NO CONSELHO DE MINISTROS	
COMUNICAÇÃO	06
APRESENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2014-2020	
LIVROS	08
"RETRATOS DE CAMÕES" DE VGM	
PRÉMIOS AUTOR 2014	10
DOSSIÊ SOBRE SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DE 25 PRÉMIOS A CRIADORES NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA DE LISBOA	
DIA DO AUTOR 2014	16
FESTA DOS 89 ANOS DA SPA E CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA, DO GRANDE PRÉMIO DE TEATRO SPA/ TEATRO ABERTO, DE SETE MEDALHAS DE HONRA, SETE PRÉMIOS PRÓ-AUTOR E AINDA DE DOIS PRÉMIOS ESPECIAIS PARA ASSINALAR OS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL	
HOMENAGENS E PRÉMIOS	22
MEDALHA DE HONRA PARA EMBAIXADOR CAVALCANTI; PRÉMIO IGREJAS CAEIRO A JOÃO PAULO GUERRA; PRÉMIO VASCO GRANJA PARA PAULO D'ALVA	
INTERNACIONAL	26
JOSÉ JORGE LETRIA ASSUME PRESIDÊNCIA DO COMITÉ EUROPEU DA CISAC; ASSINATURA DO PROTOCOLO SPA/UNAC EM LUANDA; DISPONÍVEL BANCO DE IMAGENS DA VEGAP	
OBITUÁRIO	30
PESAR PARA VASCO GRAÇA MOURA; JOSÉ MEDEIROS FERREIRA, JAIME GRALHEIRO, RUI MÁRIO GONÇALVES, LUÍS PEDRO FONSECA E EUGÉNIA LIMA	
AUTORES MAIS	31
PARCERIAS DA SPA COM EMPRESAS	

TUDO PELOS AUTORES E PELO SEU FUTURO

O ano que se aproxima do fim foi caracterizado por novos e previsíveis ataques ao direito de autor, tanto a nível nacional como internacional, mas também por uma sólida afirmação do papel agregador e pedagógico da SPA, sempre em defesa dos mais de 26 mil criadores que representa. O contexto de crise agravou consideravelmente a dificuldade de muitas pessoas em compreenderem o papel insubstituível desta instituição, como se, contestando o direito de autor, que a lei assegura, não estivessem também a pôr em causa as próprias obras que admiram, sejam elas canções, filmes, livros ou peças de teatro.

Cada vez mais, a SPA é o espaço de encontro, de unidade e de defesa de interesses e direitos que não podem ficar desguarnecidos perante tanta incompreensão. O governo, por seu turno, deu recentemente um passo que devemos considerar positivo ao aprovar uma Lei da Cópia Privada com valores que, uma vez postos em prática após a aprovação pelo Parlamento, irão fazer justiça a quem há tantos anos é severamente prejudicado. Durante quase uma década, a SPA bateu-se para ver esta questão legislativa convenientemente resolvida, por considerar que era inadmissível os autores ficarem desprotegidos neste domínio e Portugal ser um dos poucos países da União Europeia que não tinha uma Lei da Cópia Privada actualizada e extensiva à esfera do digital. Esse passo foi agora dado, mas a SPA espera que, no Parlamento, a decisão do governo tenha o mesmo desfecho que teve em Conselho de Ministros.

Por outro lado, a SPA encara com entusiasmo e expectativa o avanço do seu projecto de cooperação na área da lusofonia, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, o que lhe permitirá colaborar com países como Angola, Moçambique e Timor Leste em áreas tão importantes como a organização, a informática e a formação, essenciais para que o seu trabalho neste domínio seja produtivo e eficaz. Ao longo destes meses, equipas da SPA estarão em Angola e em Timor-Leste para ajudar este projecto a concretizar-se com a competência e a celeridade que exige. Tudo leva a crer que o que vai ser feito será merecedor de aplauso de todos os intervenientes.

Por outro lado, é previsível que o novo presidente da Comissão Europeia incorpore o direito de autor numa estrutura tutelar que muito o poderá prejudicar e, por tabela, à cultura na Europa, tendo em conta que o Sr. Juncker considera que o direito dos criadores tende a ser um obstáculo ao seu conceito de mercado único. Nesse sentido, a SPA solicitou ao Primeiro-Ministro Passos Coelho uma intervenção no sentido de evitar a concretização dessa má solução do governo europeu.

Quase em final de mandato, a Direcção da SPA, que prepara soluções e uma equipa para os próximos quatro anos de vida da cooperativa, tem consciência de tudo estar a fazer para manter os autores unidos e interventivos, para garantir a conveniente cobrança dos seus direitos, para modernizar os serviços da instituição, para reforçar o seu prestígio internacional, para fortalecer as pontes de diálogo lusófono e para garantir que as leis, em Portugal, não irão esquecer nem banir os autores do espaço de dignidade que lhes pertence. Casa e causa dos autores, a SPA tudo continuará a fazer para que os criadores estejam presentes no combate pela dignidade e pelo futuro do nosso país. **A**

*A Direcção e o Conselho de Administração
Setembro de 2014*

*a nossa casa
a nossa causa*



FICHA TÉCNICA N.º 41 ABRIL/SETEMBRO DE 2014

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 213 594 400 | Fax 213 530 257 | NIF 500 257 841
| E-mail geral@spautores.pt | Site www.spautores.pt | DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO EDITORIAL José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Arquivo da SPA, Alfredo António, DR, Fotos de Divulgação, Inácio Ludgero, Jaime Seródio e Patrick Demarchelier DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Controlinveste Conteúdos. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao novo Acordo Ortográfico.

RELATÓRIO E CONTAS DA SPA APROVADO COM VOTAÇÃO RECORDE

O RELATÓRIO E CONTAS referente à gestão da SPA no ano de 2013 foi aprovado, em assembleia geral ordinária realizada no passado dia 28 de Março, com 192 votos a favor, dois votos contra e sete abstenções, naquela que foi a maior votação de sempre, na história da SPA, neste documento de balanço anual. Numa nota emitida a 31 de Março, o Conselho de Administração considera que “esta votação representa o apoio expressivo dos cooperadores à gestão da cooperativa, nas condições muito adversas criadas pela crise que o país enfrenta”.

No debate do documento foram referidas em pormenor essas condições desfavoráveis e sublinhadas, de forma positiva, todas as medidas tomadas com o objectivo de minimizar os seus efeitos. “Ficou patente em várias intervenções o prestígio de que a SPA actualmente goza a nível nacional e internacional, bem como a importância da unidade dos autores em torno da cooperativa, para a tornar ainda mais forte e com maior poder negocial”, acentua o comunicado.



ALARGADA PRESENÇA DA SPA NAS REDES SOCIAIS

PARA ALÉM DA PRESENÇA no Facebook e no YouTube, cujas páginas obtêm interesse crescente, “a SPA encontra-se, igualmente, presente no LinkedIn e no Google+, alargando desta forma os destinatários a que pretende fazer chegar a sua mensagem e as suas iniciativas”. A informação foi transmitida num comunicado do Conselho de Administração datado de 7 de Agosto último. De acordo com esta nota, “está também em preparação a criação de grupos temáticos”, com “assuntos relevantes para o direito dos autores e para os projectos em que a SPA se encontra envolvida”, de que brevemente a cooperativa dará conta. Deste modo, o Conselho de Administração congratula-se com “mais este passo, que permite à cooperativa chegar a mais públicos na esfera digital”. “Esta presença nas redes sociais”, acrescenta a nota, “fortalece e amplia o espaço de comunicação da SPA, num tempo em que se agravam as ameaças e desafios que envolvem o direito do autor e a cultura.”

RECORDE DE VISUALIZAÇÕES

O número de pessoas que acederam à página de Facebook da SPA atingiu, na semana de 26 de Fevereiro a 5 de Março de 2014, o maior valor de sempre com 115 975 visualizações registadas. O anterior máximo era de 34.081 visualizações e tinha sido alcançado na semana de 28 de Junho a 4 de Julho de 2013. Também o número de visitas anuais do Portal da SPA cresceu significativamente de 131 653, em 2011, para 173 977, em 2013, muito por força da actualidade e da qualidade dos conteúdos disponibilizados pelo referido portal, encontrando-se o número médio de visitantes mensais na ordem dos 14 500. Finalmente, o canal YouTube da cooperativa registou um número de visualizações de 29 338, em 2013, com 54 848 minutos observados, contra 23.969 visualizações e 10 706 minutos observados em 2012.

A Administração salienta, em comunicado datado de 14 de Março, “o investimento tecnológico levado a cabo pela cooperativa, nos últimos anos, nomeadamente na área das plataformas digitais e social média, o qual tem permitido um significativo estreitamento e uma maior qualidade na relação dos autores com a SPA”.

APOSTA DECISIVA NOS MEIOS ELECTRÓNICOS E NA QUALIDADE DE ATENDIMENTO

O investimento tecnológico levado a cabo pela Administração da SPA nos últimos anos, dotando a cooperativa dos meios necessários para enfrentar o futuro e colocando-a a par das sociedades mais avançadas, possibilitou já novas respostas nas áreas operacionais e no quadro da relação com os autores.

Deste modo, a disponibilização do acesso online às contas-correntes permitiu aos cooperadores uma interacção mais célere com a cooperativa e um incremento significativo da qualidade de resposta, os quais continuarão agora a ser aprofundados com novos serviços de Internet. A aposta nos meios electrónicos possibilitou também uma diminuição do atendimento presencial graças àqueles meios, o que se traduz numa redução de custos de funcionamento, através da redução do número de colaboradores no desempenho das mesmas funções. Permiteu ainda um

aumento da qualidade da resposta dos serviços, designadamente no acompanhamento de todos os autores que se deslocam às instalações da SPA. Em síntese: redução de custo e maior capacidade de resposta.

A Administração da SPA, que veiculou esta informação num comunicado datado de 21 de Julho, aproveitou a oportunidade para lembrar outras melhorias e alterações introduzidas nesta área, nomeadamente o alargamento do horário de funcionamento, tendo este serviço passado a operar, em pleno, até às 12.30 horas, no período antes da hora de almoço, e até às 17 horas, no período da tarde. “Este alargamento – recorda-se – foi levado à prática integralmente sem custos adicionais para a SPA, contando-se para tal unicamente com os recursos existentes nas áreas do Atendimento e da Contabilidade e Finanças (Tesouraria).”

ELECTROCARDIOGRAFO NO GABINETE MÉDICO

A SPA adquiriu um electrocardiógrafo para utilização regular no gabinete médico da cooperativa e que alarga a capacidade de diagnóstico dos nossos serviços neste domínio, anunciou, no passado dia 14 de Agosto o Conselho de Administração. Os responsáveis da SPA recordam que o médico do trabalho, Dr. Pedro Garcia, profissional com larga e diversificada experiência, dá consultas todas as quartas-feiras a partir das 14 horas e que as consultas e apoio médico estão também à disposição dos cooperadores da SPA, para além, naturalmente, dos trabalhadores. A SPA dispõe ainda de um moderno desfibrilador, para uso em situações de emergência, estando vários funcionários devidamente preparados para o utilizarem de forma adequada.

APROVADO EM CONSELHO DE MINISTROS A 21 DE AGOSTO NOVO DIPLOMA SOBRE A CÓPIA PRIVADA É ENCARADO COM SATISFAÇÃO PELA SPA

A SPA ENCAROU com satisfação o facto de a nova legislação sobre a cópia privada ter sido aprovada no Conselho de Ministros do dia 21 de Agosto, “alargando a cobrança dos direitos de autor nesta área à esfera digital e a todos os domínios que esta abarca”. De salientar que a legislação em vigor desde 1998 encontra-se desactualizada, dado ser apenas aplicável a suportes físicos, como CD, DVD e cassetes. Numa nota difundida logo que foi dada notícia pública desta deliberação, a SPA expressou o desejo de que “os grupos parlamentares na Assembleia da República concretizem no seu voto a decisão política do governo, de forma que o diploma legal produza os efeitos desejados”, uma causa por que tem lutado durante mais de três anos. O Conselho de Administração da SPA considerou, entretanto, que merece destaque o facto de, nos últimos meses, ter decorrido “um diálogo aberto com o secretário de Estado da Cultura”, Jorge Barreto Xavier, o qual “permitiu expor as posições da cooperativa sobre várias matérias, e, em particular, sobre a temática da cópia privada”. Na realidade, o atraso da Lei da Cópia Privada foi, por exemplo, um dos temas focados por uma delegação da Sociedade Portuguesa de Autores junto do secretário de Estado da Cultura, durante uma prolongada audiência que decorreu no passado dia 11 de Julho. Manifestando ainda as suas preocupações e reservas em relação ao projecto de lei das sociedades de gestão colectiva, igualmente prestes a ser apresentado à Assembleia da República, e também à situação do Gabinete de Exportação de Música Portuguesa, em *stand by*, entre outros assuntos relacionados com a actividade da SPA e com a sua relação com o secretário de Estado da Cultura, ambas as partes comprometeram-se a trocar impressões regulares sobre estas e outras questões pendentes, “tendo o secretário de Estado da Cultura reconhecido a importância da SPA no quadro da vida portuguesa e

a relevância do seu contributo para a resolução de várias questões importantes para a nossa cultura”, conforme referiu uma nota divulgada nesse mesmo dia pelo Conselho de Administração da cooperativa.

UMA TAXA JUSTA

Durante mais de três anos, a SPA bateu-se para que entrasse em vigor uma Lei da Cópia Privada capaz de satisfazer os direitos dos autores neste domínio. Portugal era um dos quatro países da União Europeia que não dispunham de legislação actualizada neste domínio, situação dificilmente sustentável por parte dos auto-

“A NOVA LEGISLAÇÃO ALARGA A COBRANÇA DOS DIREITOS DE AUTOR NESTA ÁREA À ESFERA DIGITAL E A TODOS OS DOMÍNIOS QUE ESTA ABARCA, (...) PERMITINDO SUPORTAR ENCARGOS COM OS FUNDOS SOCIAL E CULTURAL”

res e da sua estrutura representativa, num país e numa Europa em crise, como tantas vezes advertiu o presidente da SPA, em diversas ocasiões da vida cultural da cooperativa e em diversas entrevistas.

“Este desfasamento em relação à realidade europeia constituía um empobrecimento da imagem do País e do seu prestígio cultural”, afirma no mais recente comunicado a Administração da SPA, explicando que “a parte mais substancial do valor a auferir por esta via será pago a sociedades congéneres que representam obras protegidas que circulam no território nacional.” Por outro lado, os dirigentes da SPA recordam que “a Lei da Cópia Privada permite suportar encargos com os fundos social e cultural e que, em menos de quatro anos,

com as escassas verbas disponíveis, foi possível, através do Fundo Cultural, a SPA apoiar a concretização de cerca de 120 projectos de diversas áreas.

“O facto de a aprovação desta proposta de lei consagrar o estatuto autoral na esfera do digital, segundo adiantam os dirigentes da estrutura de defesa dos direitos de cerca de 25 mil autores de todas as áreas criativas, constitui “um passo fundamental para as lutas que a SPA irá travar no futuro”. “A defesa deste diploma”, especificam, “representa para a SPA o triunfo de um princípio e de uma causa e não a defesa do lucro por parte de estruturas empresariais que têm o direito de o fazer.” Admitindo que esta causa não foi ainda bem compreendida por muitos consumidores, cujos interesses a SPA respeita, o Conselho de Administração chama a atenção para o facto de que muitas

peças não perceberam que, “além da aplicação da taxa ser justa, ela garante também a sobrevivência de obras e de criadores, sem os quais os aparelhos de distribuição pouco ou nada teriam para difundir”.

Acerca dos restantes diplomas aprovados no Conselho de Ministros de dia 21 de Agosto, a SPA tomará posição oportunamente, não querendo, de momento, misturar assuntos distintos. Por último, a SPA considera que neste processo “foram criadas condições de diálogo que favoreceram a adopção de medidas justas, as quais a cooperativa apoia criticamente, tendo em conta que se poderia ter ido mais longe e mais cedo”, mas que a decisão do Conselho de Ministros abre portas para a tomada de mais posições correctas.



ASSEGURADO CURSO SOBRE DIREITO DE AUTOR

OBTIDOS RESULTADOS MUITO POSITIVOS NA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA SPA

NO ÂMBITO DO PLANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, de que demos conta na última AUTORES, a SPA já dispõe dos primeiros elementos de avaliação relativamente aos cursos de Língua Inglesa que iniciaram este ciclo formativo visando o reforço da qualificação dos seus trabalhadores. O Conselho de Administração informa que, após a avaliação individual final do primeiro módulo realizada em Junho, 93% dos trabalhadores envolvidos transitaram para o módulo seguinte, que já se encontra em execução. O plano de formação do Inglês prossegue neste segundo semestre, juntamente com o início de um curso sobre Direito de Autor, assegurado pelo Departamento Jurídico da SPA. Por outro lado, um protocolo estabelecido entre a SPA e o Wall Street English promove cursos de Inglês destinados também aos cooperadores e seus familiares com idades a partir dos 17 anos. Contactar 808 204 020.

SPA APRESENTA PLANO PARA 2015-2020 UMA ESTRATÉGIA PARA A EXCELÊNCIA

A lotação do Auditório Maestro Frederico de Freitas, na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, esgotou, no passado dia 27 de Maio, com a presença de cooperadores, de dirigentes e de outros funcionários dos vários departamentos da cooperativa, que fizeram questão de assistir e participar na sessão de apresentação do Plano Estratégico da SPA, que cobre o período de 2015 a 2020. O Conselho de Administração da cooperativa explicou a duração do mesmo, “por ser a meta cronológica de vários projectos e outras acções programadas pela Comissão Europeia em Bruxelas”.

Muito denso, o Plano Estratégico 2015-2020, apresentado pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, com o apoio da directora do Planeamento Estratégico e Gestão Financeira, Paula Cunha, estando também presente na mesa o presidente do Conselho Fiscal, Jorge Leitão Ramos, “produz um diagnóstico da situação global da cooperativa, elabora um elenco de pontos fortes e fracos, de ameaças e oportunidades e, por fim, inventaria um significativo conjunto de oportunidades e projectos em que se incluem a relação privile-



giada com o espaço da lusofonia e as suas sociedades de autores, o aprofundamento do processo de modernização da cooperativa, a intensificação das relações com importantes instituições nacionais e estrangeiras, a criação de novas fontes de cobrança, a continuidade da luta pela criação de um quadro legislativo que proteja os autores, a busca de novos mercados e o aprofundamento do processo de comunicação regular com os autores e com a opinião pública.”

As intervenções de alguns cooperadores felicitaram a cooperativa pela apresentação deste documento de trabalho e apontaram aspectos que poderão traduzir-se no enriquecimento

pontual do Plano Estratégico, que resume “os grandes objectivos e preocupações de uma equipa que pretende definir com clareza os rumos do futuro, num tempo de incerteza e crise”, conforme referiu José Jorge Letria. “Este é um instrumento de trabalho

e de combate apresentado num momento em que, tanto a nível nacional como internacional, a gestão colectiva do direito de autor enfrenta renovadas ameaças, situação que se agravou com a eleição de tantos eurodeputados, designadamente da extrema-direita, que são contra a União Europeia e contra o direito de autor”, afirmou o presidente da SPA, numa intervenção em que destacou, igualmente, “(...) a inexistência, em Portugal, da nova Lei da Cópia Privada [na altura, ainda não fora aprovado pelo Conselho de Ministros o projecto da nova Lei da Cópia Privada] e um projecto de lei do governo que, a entrar em vigor, poderá vir a afectar seriamente a SPA e a sua gestão”. Para uma informação mais detalhada, poderá ser consultado o site da SPA em www.spautores.pt. ▲

“EM 2020, QUEREMOS QUE A SPA seja, indiscutivelmente, uma cooperativa com a sua sustentabilidade plenamente assegurada, que foi capaz de ultrapassar, com a força dos autores, dantescos desafios, dotada de um quadro técnico altamente qualificado, alinhada com os melhores padrões internacionais em termos de rigor, transparência e agilidade de resposta, assente num sistema tecnológico moderno e eficaz, e reconhecida pela excelência do seu desempenho na cena internacional.”

DISTINGUIDO PELA SEGUNDA VEZ COMO O MELHOR PELA TV7DIAS

PROGRAMA “AUTORES” DE NOVO NA TVI AGORA APRESENTADO POR MÁRIO FIGUEIREDO

A NOVA SÉRIE DO PROGRAMA “AUTORES”, a entrar no seu quinto ano e agora apresentada por Mário Figueiredo, cooperador da SPA e que foi autor e apresentador de vários programas de rádio e de televisão nos canais públicos, começou a ser emitida no dia 8 de Agosto, à 1.45 horas. Mário Figueiredo regressou, assim, ao fim de quatro anos, aos ecrãs de televisão com este programa da parceria da SPA e da TVI, cujos conteúdos a cooperativa assegura regularmente e que, pelo segundo ano consecutivo, foi distinguido, em Abril, com o prémio da revista *TV7Dias* para “o Melhor Programa de Informação Cultural da Televisão Portuguesa” referente a 2013. Durante as edições anteriores, a apresentação de “Autores” esteve a cargo de Paulo Sérgio Santos.



Os dois ciclos de 13 edições de 50 minutos cada, num total de 26, da nova série do programa “Autores” terão uma emissão semanal, primeiro, na TVI generalista na madrugada de sexta-feira, sendo repetida na segunda-feira seguinte, na TVI 24, às 13 horas. Esta série “Autores” seguirá o mesmo figurino anterior, procurando cobrir algumas efemérides consideradas de importância para a SPA, divulgar novas obras e lembrar a importância do direito de autor na vida cultural portuguesa, como já era seu apanágio. “A SPA tem vindo a apostar numa política de comunicação que inclui programas na rádio (continuam na TSF, as ‘Notas de Autor’, diariamente, de segunda a sexta-feira) e na televisão. Essa política tem prestigiado a imagem e o nome da cooperativa e dado voz a muitas dezenas de autores de todas as disciplinas e de vários pontos do País”, salientou, a propósito da nova série “Autores” na TVI, a Administração da SPA, numa nota difundida no dia 17 de Julho. Os dois primeiros programas foram dedicados a José Afonso e a Urbano Tavares Rodrigues, destacados membros da SPA e grandes autores, assinalando-se, assim, a importância do conhecimento das suas obras e de datas marcantes nas suas vidas. ▲

WORKSHOP COM APOIO DA OMPI SPA DEBATEU NO PORTO O PAPEL DO DIREITO DE AUTOR NA CULTURA E ECONOMIA

À semelhança do que aconteceu o ano passado, pela primeira vez, em Coimbra, no âmbito do protocolo celebrado com a Fundação CEFA e dando continuidade à descentralização das actividades culturais e de reflexão, a Sociedade Portuguesa de Autores organizou, no passado dia 19 de Junho, no Porto, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (agência das Nações Unidas), mais um *workshop* sobre Direito de Autor, sob o tema “Cultura e Economia: Para que serve o Direito de Autor?”. Aberto ao público, este *workshop*, decorreu no Museu Nacional de Soares dos Reis, entidade que acolheu a iniciativa, tendo reunido largas dezenas de pessoas de diversos sectores de actividade. O presidente da cooperativa salientou que este *workshop* se integrou já no programa da SPA para a cooperação com países lusófonos, que inclui acções a desenvolver durante os meses de Verão em Luanda, Maputo e em Timor-Leste, com o apoio da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), com sede em Genebra, e que foi precedido por um conjunto de iniciativas promovidas com êxito em 2013.

MEDIANTE APOIO FINANCEIRO DA COOPERATIVA

SPA CELEBRA VASCO GRAÇA MOURA COM LANÇAMENTO DE “RETRATOS DE CAMÕES”

A obra póstuma *Retratos de Camões*, de Vasco Graça Moura, autor falecido no passado dia 27 de Abril, para quem a poesia era a sua “forma verbal de estar no mundo” e “para quem Luís Vaz de Camões tanto marcou e sobre quem tanto escreveu”, foi lançada na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, no dia 3 de Junho. À cerimónia estiveram presentes os seus filhos, Teresa e Vasco, destacando-se entre a assistência, entre outros autores conhecidos, o filósofo e ensaísta Eduardo Lourenço e o poeta e ensaísta Nuno Júdice. Apresentaram a obra Manuel S. Fonseca, presidente da editora, e o pintor, escultor e cooperador da SPA José de Guimarães, com quem Vasco Graça Moura manteve “uma forte relação de amizade, cumplicidade e de trabalho”, nomeadamente em torno da figura histórica de Luís Vaz de Camões, a quem o artista passou a admirar e a reactualizar, de acordo com a evolução da sua técnica e da sua estética.

“O último livro de Vasco Graça Moura” foi editado pela Guerra & Paz, com a qual a SPA



mantém uma “proficua relação de cooperação” e “apoiado financeiramente pela SPA”, de que Graça Moura era cooperador, segundo referiu na sua mensagem o presidente José Jorge Letria. Lamentando não podendo estar presente por motivos profissionais, o presidente da SPA, cuja mensagem foi lida pelo administrador Pedro Campos, endossou ao presidente da editora, Manuel S. Fonseca, na mesa, “o total apoio e aplauso” da SPA pela oportunidade do lançamento desta obra, a qual, sublinhou, “celebra Vasco Graça Moura e o seu imenso talento, que continuará a honrar a cultura portuguesa e Portugal.”

Segundo o presidente da editora Guerra & Paz, Manuel S. Fonseca, trata-se de “um livro delicioso de capa rija de e sobre

retratos de Camões, com ilustrações a cores, que inclui retratos contemporâneos de Camões da autoria de Júlio Pomar, José de Guimarães, João Cutileiro e José Aurélio, a par dos retratos clássicos” e ainda com imagens da escultura de José Aurélio, da autoria do fotógrafo Jorge Barros. Artistas que cederam gratuitamente as suas obras para ali serem publicadas e a quem agradeceu. Ao longo de “o último livro de Vasco Graça Moura”, como foi apontado pela Guerra & Paz, o ensaísta “faz um estudo histórico dos retratos de Camões, identificando os que terão sido feitos em vida do poeta e os que, posteriormente, deram substância à imagem que hoje temos dele”, ou seja, “de que forma é que a fisionomia de Camões se sedimentou na nossa memória

visual colectiva”, conforme salientou Manuel Fonseca na sua intervenção na sessão de lançamento da obra.

Sendo “um literato das cores e dos riscos”, como se autodefiniu, José de Guimarães contou que a sua relação de cumplicidade e de trabalho com Vasco Graça Moura começou a partir da altura em que este foi para a administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e promoveu a publicação de várias obras por ocasião dos 400 anos da morte de Camões. Então, José de Guimarães fez as *Variações Camonianas*, em 1981, um conjunto de pinturas sobre Camões, constituído por 30 pinturas – guache sobre papel – mais 20 desenhos, uma técnica a que chamou o “alfabeto camoniano”, acompanhado de um texto de José-Augusto França.

“De um modo geral, a minha relação com o Vasco dá-se por causa da História de Portugal. Foi sempre a história que alimentou as nossas conversas e os nossos projectos. Recebia as ideias que ele me transmitia oralmente, muitas das quais, ao longo da minha vida artística de 50 anos, ainda hoje estão na origem de obras que continuo a fazer e a refazer”, explicou, para rematar: “Um artista precisa sempre de alimento espiritual, que, muitas vezes, nasce de uma simples sugestão ou de uma conversa.” EDITE ESTEVES 

“AQUILINO VISTO POR URBANO” EDITADO POR INICIATIVA DA SPA

Acaba de ser editado, no início do mês de Julho, com a dupla chancela da SPA e da Colibri o livro *Aquilino Visto por Urbano*, com introdução da responsabilidade de António Valdemar e capa criada a partir de um retrato de Aquilino pintado por Artur Bual. Este livro, prefaciado por José Jorge Letria, presidente da SPA, reúne textos de várias épocas escritos por Urbano Tavares Rodrigues sobre Aquilino Ribeiro, que nunca deixou de apontar como “um dos grandes mestres da literatura portuguesa de todos os tempos” e destacado cooperador da SPA, onde se inscreveu em 1 de Junho de 1948. A introdução de António Valdemar é fundamental para a compreensão dos textos e da obra que esteve na sua origem. Conforme a AUTORES anunciou na sua edição de Abril/Setembro do ano passado, aquando da cobertura da inauguração da exposição fotográfica evocativa do escritor Urbano Tavares Rodrigues, este foi um dos livros de Urbano que a SPA contribuiu para que fosse reeditado, estando já entregue também o material de texto e fotografia para uma fotobiografia de Urbano, da autoria de sua filha Isabel Fraga e do marido, Luís Fraga, a ser editada, oportunamente, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, com o apoio directo da SPA, tal como prometeu na altura o presidente, José Jorge Letria. 

ESTE É O MUNDO DOS NOVOS EMPRESÁRIOS.

O MUNDO MUDOU E NÓS TAMBÉM. ESTAMOS MAIS SÓLIDOS E PROFISSIONAIS,
MAIS PRÓXIMOS E DISPONÍVEIS, MAS ACIMA DE TUDO PREPARADOS COMO NUNCA
PARA LHE DAR NOVAS RESPOSTAS.

ESTE É O SEU MILLENNIUM.



PRÉMIOS DA SPA ENTREGUES SEM “SUSPENSE” NEM DIRECTO PELA RTP

SALÃO NOBRE DA CÂMARA DE LISBOA DEU SOLENIDADE À DISTINÇÃO DO TALENTO

Este ano, pela primeira vez, sem transmissão directa pela RTP a partir do CCB, sem o factor surpresa próprio das galas televisivas em relação ao vencedor dos habituais três nomeados para cada uma das oito categorias autorais e artísticas – a escolha foi feita por voto secreto nos júris e divulgada antes da cerimónia – e reunindo apenas os vencedores e alguns convidados, dada a lotação restrita do espaço, a sessão pública de entrega oficial dos Prémios Autor 2014 da SPA teve o privilégio de se realizar com pompa e circunstância no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa. Muito simbolicamente, na chamada Sala dos Autores, onde figuram enormes quadros pintados a óleo, entre outros, de Gil Vicente e do Padre António Vieira, conforme fez questão de referir com orgulho o presidente da edilidade a encerrar a cerimónia.

A sessão solene de entrega dos Prémios Autor 2014 da SPA, referentes à produção cultural de 2013, realizou-se no dia 8 de Maio, contando na mesa com a presença dos presidentes da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, e da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, além do vice-presidente da SPA, João Lourenço, e da vereadora da Cultura da CML, Catarina Vaz Pinto. A apresentação da cerimónia esteve a cargo da jornalista da SIC Marta Atalaya.

Pela primeira vez, desde que foram instituídos há cinco anos, estes prémios não tiveram cobertura televisiva directa, uma vez que a RTP, contrariando o disposto no contrato anual entre as duas instituições, se recusou a produzir a Gala dos Prémios Autor, apresentando pouco tempo depois uma gala anual da sua exclusiva iniciativa.

Para além dos 22 Prémios Autor nas Artes Visuais, Dança, Rádio, Televisão, Cinema, Música, Teatro e Literatura, a Sociedade Portuguesa de Autores fez entrega nesta cerimónia de três prémios especiais: o Prémio Vida e Obra de Autor Nacional ao Prof. Doutor José-Augusto França, “um dos nomes mais impor-

“NADA EXISTE DE MAIS ABRANGENTE E LIBERTADOR QUE A PRÓPRIA CULTURA, TENHA ELA OS ADVERSÁRIOS E INIMIGOS QUE TIVER, EM NOME DO INTERESSE PRIVADO OU DO PÚBLICO”

JOSÉ JORGE LETRIA,
PRESIDENTE DA SPA

tantes da História de Arte a nível europeu e também escritor e ensaísta com vasta obra publicada”, como salientou José Jorge Letria; o Prémio Melhor Programação Cultural Autárquica à Associação Nacional de Municípios Portugueses, que integra 208 municípios e comemorou nesse mês de Maio 30 anos de vida; e o Prémio Autor Internacional a Ruy Mingas, cantor e compositor angolano que, além do seu percurso como embaixador e membro do governo do seu país, “criou uma obra marcante na história da música popular angolana”.

Manifestando a vontade da SPA em querer que os criadores pudessem receber, com dignidade, “o público reconhecimento dos seus pares”, José Jorge Letria declarou, na sua intervenção inicial: “Que mais pode um autor desejar, ao nível do reconhecimento da sua obra, do que receber esta distinção no Salão

Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, ela própria já galardoada com o Prémio Autor para a Melhor Programação Cultural Autárquica 2012?” O presidente da SPA dirigiu-se depois directamente ao presidente do Município lisboeta, sublinhando o quão a cooperativa que dirige aprecia “o combate em curso por uma cidade criativa, viva e dinâmica que, diariamente, seja capaz de confirmar e aprofundar muito do que de bom sobre ela tem sido escrito na imprensa mundial”, para de seguida frisar: “Os autores portugueses precisam de uma cidade assim para se sentirem integrados numa dinâmica colectiva que os reconheça e estimule.”

E rematou, deixando “o calor fraterno do aplauso” aos vencedores, “os que demonstraram que, mesmo num ciclo de privação e incerteza, não deixaram de criar e demonstrar que a cultura pode gerar riqueza, postos de trabalho, mais receita fiscal e maior atractividade internacional”.

No final da sessão actuou o Quarteto de Cordas, interpretando *Dissonâncias* de Mozart – Quarteto em dó maior. EDITE ESTEVES 



JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA DISTINGUIDO COM PRÉMIO VIDA E OBRA

A entrega solene do Prémio Vida e Obra Autor Nacional a JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, historiador, sociólogo, crítico de arte e Professor Catedrático Jubilado da Universidade Nova de Lisboa, considerado um nome maior da historiografia da arte em Portugal, foi feita em conjunto pelos presidentes da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, e da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa. Encerrando a cerimónia, José-Augusto França foi aplaudido de pé por todos os presentes durante largos minutos. No seu discurso de agradecimento, lembrou o seu par Rui Mário Gonçalves, falecido no princípio do mês, falou da justeza dos direitos de autor e ainda da coerência da atribuição pela SPA do prémio de Melhor Programa de Ficção à série *Linhas de Torres*, que ele próprio, na qualidade de membro do júri do Grémio Literário, já havia eleito. EE



1



2



3



4



5

1 | JORGE MOLDER foi o primeiro a subir à "cena", na categoria de Artes Visuais, como autor do Melhor Trabalho Fotográfico, com a exposição antológica "Rei Capitão, Soldado Ladrão", que esteve patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado (Lisboa).

2 | JORGE MARTINS, autor da Melhor Exposição de Artes Plásticas com a grande retrospectiva de duas centenas de obras suas, de 1965 a 2012, que intitulou "A Substância do Tempo", agradeceu à Fundação Carmona e Costa e à Fundação Serralves, espaços onde a mostra esteve patente em simultâneo.

3 | ANTÓNIO CASIMIRO E JOÃO LOURENÇO, dois autores, respectivamente, da direcção e da administração da cooperativa, receberam o prémio para Melhor Trabalho Cenográfico pelo seu cenário para a peça *O Preço*, que esteve em cena no Teatro Aberto.

4 | JOSÉ DUARTE, autor e apresentador do carismático programa da Antena 1 "5 Minutos de Jazz", recebeu o prémio para Melhor Programa de Rádio, na categoria de Rádio; o seu habitual sentido de humor proporcionou um dos momentos mais interessantes da sessão, onde não faltou o "1, 2, 3".

5 | ANDRÉ MESQUITA, autor da coreografia de *Salto*, um espectáculo de dança "abstracto", que teve estreia absoluta no Teatro São João, em Porto, foi distinguido com o prémio de Melhor Coreografia, na categoria de Dança.

6 | RUI MINGAS, representado na sessão pela sua filha, a também cantora KATILA MINGAS, que leu uma mensagem de agradecimento do cantor e compositor angolano, foi, este ano, eleito Prémio Autor Internacional. Coube a Rui Vieira Nery, presidente da Assembleia Geral da SPA, entregar a distinção, tal como o fez em toda a primeira parte da sessão. Rui Mingas, que chegou a Portugal em 1972, foi ministro do Desporto angolano e embaixador de Angola em Portugal. Para além do atletismo, onde foi figura de destaque, Rui Mingas ficou conhecido também entre nós na sua participação como cantor no programa "Zip-Zip". É um dos autores da canção "Meninos do Huambo", celebrizada em Portugal por Paulo de Carvalho e de "Monangambé", tendo composto ainda a letra do Hino Nacional de Angola.



6



7

7 | CARLOS SABOGA E VALERIA SARMIENTO, respectivamente, autor e realizadora de *Linhas de Torres*, considerado o Melhor Programa de Ficção na categoria de Televisão, estiveram representados na sessão pelo entusiasta produtor PAULO BRANCO, que se fez acompanhar por alguns dos actores da obra.



8



9

8 | GONÇALO WADDINGTON, BRUNO NOGUEIRA E TIAGO GUEDES, co-autores de "Odisseia", transmitido na RTP 1, e aqui representados apenas pelo primeiro e terceiro (Bruno Nogueira estava a filmar fora de Lisboa), receberam o prémio para Melhor Programa de Entretenimento da televisão. Tiago Guedes foi também o responsável pela realização.

9 | MAFALDA GAMEIRO, jornalista da RTP 1, galardoada com o prémio para Melhor Programa de Informação da televisão, pelo seu trabalho "Travessia no Deserto". Fazendo-se acompanhar da repórter de imagem Carla Quirino, dedicou o prémio à RTP e a Helena Costa, a protagonista do seu trabalho, a primeira mulher treinadora de uma equipa masculina de futebol (em França).



10



11

10 | LUÍS FILIPE ROCHA, na foto a ser saudado por João Lourenço, autor do argumento do filme *Até Amanhã Camaradas*, realizado por Joaquim Leitão e adaptado ao cinema a partir da obra homónima de Manuel Tiago, o pseudónimo literário de Álvaro Cunhal, com quem o premiado como Melhor Argumento na categoria de Cinema fez questão de partilhar a distinção.

11 | MARIA JOÃO BASTOS, a sensual actriz que interpreta a personagem de "Diana", líder de uma organização criminosa, no filme *Bairro*, uma realização de Jorge Cardoso, Lourenço Mello, José Manuel Fernandes e Ricardo Inácio, foi contemplada com o prémio para Melhor Actriz em Cinema. No seu breve discurso, agradeceu a algumas pessoas com quem trabalhou, nomeadamente Tiago Guedes e Paulo Branco.



12



13

12 | GONÇALO WADDINGTON voltou a estar em destaque no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa para receber o troféu para Melhor Actor em Cinema com o filme, este de novo em foco, *Até Amanhã Camaradas*. "O nosso cinema está em todos os festivais de cinema", lembrou o versátil actor.

13 | JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA, realizadores de *A Última Vez que Vi Macau*, considerado o Melhor Filme na categoria de Cinema. A película foi filmada em França, Portugal e Macau e João Pedro Rodrigues disse que está já a montar mais um filme asiático.



14



15

14 | SAMUEL ÚRIA, com "Lenço Enxuto", foi seleccionado pelo júri como o autor da Melhor Canção na categoria de Música. A canção premiada é o tema n.º 3 de *O Grande Medo do Pequeno Mundo*, o novo álbum de Samuel Úria. Samuel Úria, que canta este tema com Manel Cruz, dos Ornatos Violeta, "numa parceria não romântica" agradeceu a paciência do júri, já que a canção dura quase 5 minutos.

15 | NOISERV (DAVID SANTOS) arrebatou o prémio para Melhor Disco com o seu recente trabalho intitulado *Almost Visible Orchestra*, um verdadeiro puzzle. Multi-instrumentalista, é também na escrita de canções que David Santos marca constantemente pontos, sendo por isso considerado um dos melhores *singer-songwriters* portugueses da actualidade.



16



17

16 | ANTÓNIO PINHO VARGAS recebeu o prémio para o Melhor Trabalho de Música Erudita com o seu *Magnificat* para coro e orquestra, obra encomendada pela Culturgest para a celebração do seu 20.º aniversário. O conceituado compositor e músico contou com a participação do Coro Gulbenkian e da Orquestra Metropolitana, sob a direcção de Cesário Costa, a quem agradeceu, fazendo votos para que a peça venha a ser tocada uma segunda vez antes da sua morte.

17 | ÁLVARO MAGALHÃES E LUÍS DAROCHA, respectivamente autores do texto e das ilustrações de *O Senhor Pina*, editado pela Assírio & Alvim, foram distinguidos por esta obra com o prémio Melhor Livro Infância-Juvenil na categoria de Literatura. Sediados no Porto, os autores dedicaram este prémio ao jornalista e escritor Manuel António Pina, falecido em 2012, e de que este livro é "uma representação literária".



18

18 | A. M. PIRES CABRAL, representado na sessão pelo poeta, cronista e crítico literário **PEDRO MEXIA**, foi o vencedor do prémio Melhor Livro de Poesia com a obra *Gaveta do Fundo*, que representa o regresso do autor ao tema Trás-os-Montes, onde vive, mas agora, disse Mexia, "chegou a vez do seu *requiem* transmontano". O crítico enalteceu a coragem da Editora Tinta da China, que "caminha em contraciclo".



19

19 | AFONSO CRUZ, com a obra *Para Onde Vão os Guarda-Chuvas*, editada pela Alfabeta, arrecadou o prémio para Melhor Livro de Ficção Narrativa. O pano de fundo deste romance é um Oriente efabulado, com tudo o que esse Oriente tem de mágico, de diferente e de perverso. Conforme explicou o autor na ocasião, "perderem-se os guarda-chuvas é uma metáfora ao desaparecimento e perda, que se pode aplicar ao País e à cultura, neste momento". Tal como aconteceu com todos os distinguidos nesta terceira parte da sessão, os galardões foram entregues pela escritora e membro da direcção da SPA Alice Vieira.



20



21

20 | SUSANA AMADOR, vice-presidente da **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES**, recebeu como representante desta estrutura o prémio para a Melhor Programação Autárquica. Jorge Leitão Ramos, presidente do Conselho Fiscal da SPA, que esteve a fazer a entrega dos prémios nesta segunda parte da sessão, chamou a vereadora da Cultura da CML, Catarina Vaz Pinto, para fazer a entrega do galardão. Foi destacado o facto de a ANMP reunir 208 municípios e completar no mês de Maio 30 anos de existência. Invocando a necessidade de resistir aos obstáculos que se interpoem no desenrolar da sua acção, a vice-presidente da associação classificou o prémio como “um estímulo”.

21 | ABEL NEVES ganhou o prémio para o Melhor Texto Português Representado na categoria de Teatro. Homem de poucas palavras, mas de muita convida dramaturgíca e de um certo humor negro, Abel Neves agradeceu à Companhia de Teatro de Braga que levou à cena a sua peça original *Sabe Deus Pintar o Diabo*, a história de dois indivíduos que “escolheram ser autores de uma espécie de fim do mundo”.

22 | JOÃO GARCIA MIGUEL, director da Companhia JGM, que levou à cena aquele que foi considerado o Melhor Espectáculo de Teatro – *Yerma*, de Frederico Garcia Lorca –, o qual estreou em Torres Vedras, depois de ter sido convidado para participar em Marselha, no âmbito dos festejos inseridos na Capital da Cultura. Depois de agradecer ao público português “o subsídio que tem dado há 20 e tal anos à companhia” que dirige e à Câmara Municipal de Torres Vedras “que muito acarinha a cultura”, João Garcia Miguel fez questão de agradecer publicamente ao seu pai, general Garcia dos Santos, presente na sala, pelo 25 de Abril que ajudou a concretizar.

23 | FLÁVIA GUSMÃO venceu o prémio para Melhor Actriz de Teatro com a sua interpretação na peça *As Centenárias*, de Newton Moreno, uma criação do Teatro Meridional, com encenação e dramaturgia de Natália Luiza, a quem a actriz disse dever este prémio. “Muito chorona”, como disse, e também “muito grávida”, Flávia Gusmão insistiu que este fora um trabalho de equipa, na qual destacou Catarina Guerreiro e Sílvia Filipe. “Foi também durante esta peça que fizemos este filho”, disse emocionada.

24 | JOÃO PERRY, personalidade muito acarinhada no meio dos actores e do público, concitou a atenção geral ao receber o prémio para Melhor Actor de Teatro. Com o seu à-vontade e carisma, disse como se sentia em casa no Teatro Aberto, onde protagonizou um velho avaliador na peça *O Preço*, de Arthur Miller, naquela que poderia ter sido, na altura, a última peça da companhia depois do corte que sofreu de 73 por cento no financiamento da DGA, e que lhe valeu esta distinção.



22



23



24

NOMEADOS, VENCEDORES E JÚRIS

ARTES VISUAIS

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

- "Time Machine", de Edgar Martins - Fórum Eugénio de Almeida
▲ "Rei Capitão, Soldado Ladrão" de Jorge Molde - Museu Chiado: Museu da Arte Contemporânea
 - "Andar, Abraçar" de Helena Almeida - Bes Arte e Finança

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

▲ "A Substância do Tempo", de Jorge Martins - Museu de Arte Contemporânea - Serralves
 - Palácio Nacional da Ajuda - Joana Vasconcelos
 - "Arte Vida/Vida Arte", de Alberto Carneiro - Revelações de Energias e Movimentos da Matéria - Fundação Serralves

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

▲ O Preço - António Casimiro e João Lourenço
 - À Espera de Godot - João Mendes Ribeiro
 - A Noite - Ana Paula Rocha

JÚRI - Rui Mário Gonçalves, Henrique Cayatte e António Lopes
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Rui Vieira Nery (presidente da Assembleia Geral da SPA)

DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

▲ Salto, de André Mesquita
 - Abstand, de Luís Marrafa e António Cabrita
 - Fica no Singelo, de Clara Andermatt

JÚRI - Cláudia Galhós, Maria José Fazenda e Daniel Tércio
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Rui Vieira Nery (presidente da Assembleia Geral da SPA)

RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

- "Programa da Manhã" - Rádio Comercial: Pedro Ribeiro e equipa
▲ "5 Minutos de Jazz" - Antena 1: José Duarte
 - "Em Sintonia" - Antena 2: António Cartaxo

JÚRI - Fernando Alvim, João David Nunes e Paulo Sérgio
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Rui Vieira Nery (presidente da Assembleia Geral da SPA)

PRÉMIO ESPECIAL

PRÉMIO AUTOR INTERNACIONAL

▲ Rui Mingas

ENTREGA DO PRÉMIO - José Jorge Letria (presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA)

TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

- Uma Família Açoriana AUTORIA: João Nunes, a partir de um pré-guião de Maria Filomena Mónica e António Barreto, segundo o livro *Os Cantos* de Maria Filomena Mónica / REALIZAÇÃO: João Cayatte
 - Belmonte AUTORIA: Original *Hijos del Monte* de Victor Carrasco, adaptação de Artur Ribeiro escrita com Cláudia Sampaio, Elisabete Moreira, Joana Pereira da Silva, Nuno Duarte, Simone Pereira / REALIZAÇÃO: António Borges Correia, Jorge Humberto Carvalho, Jorge Queiroga, Nuno Franco
▲ Linhas de Torres AUTORIA: Carlos Saboga / REALIZAÇÃO: Valeria Sarmiento

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

- "Quadratura do Círculo" - SIC Notícias
 - "A Prova" - Sofia Pinto Coelho - SIC
▲ "Travessia no Deserto" - Mafalda Gameiro - RTP1

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

- "Música Maestro" AUTORIA Rui Massena/ REALIZAÇÃO Rui Massena - RTP2
▲ "Odisséia" AUTORIA: Gonçalo Waddington, Bruno Nogueira e Tiago Guedes / REALIZAÇÃO Tiago Guedes - RTP1
 - "Conta-me História" AUTORIA E REALIZAÇÃO Luís Filipe Borges - RTP2

JÚRI - António Loja Neves, Mário Figueiredo e Jorge Leitão Ramos
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Jorge Leitão Ramos (presidente do Conselho Fiscal da SPA)

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

- Carlos Saboga em *Photo*
▲ Luís Filipe Rocha em Até Amanhã, Camaradas
 - Catarina Ruivo e António Pedro Figueiredo em *Em Segunda Mão*

MELHOR ACTRIZ

▲ Maria João Bastos em Bairro
 - Carla Chambel em *Quarta Divisão*
 - Anabela Moreira em *É o Amor (Obrigaçao)*

MELHOR ACTOR

- Rui Morisson em *Photo*
▲ Gonçalo Waddington em Até Amanhã, Camaradas
 - Pedro Hestnes em *Em Segunda Mão*

MELHOR FILME

- *A Última Vez que Vi Macau*, de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
 - *Em Segunda Mão*, de Catarina Ruivo
 - *É o Amor (Obrigaçao)*, de João Canijo

JÚRI - Jorge Leitão Ramos, Rui Tendinha e António Loja Neves
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Jorge Leitão Ramos (presidente do Conselho Fiscal da SPA)

MÚSICA

MELHOR CANÇÃO

▲ "Lenço Enxuto" de Samuel Úria
 - "Gosto de Me Dragar" de JP Simões
 - "How I Feel" de João Vieira

MELHOR DISCO

▲ Almost Visible Orchestra, de Noiserv
 - Gisela João, de Gisela João
 - *As Viúvas não Temem a Morte*, de Ciclo Preparatório

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

▲ Magnificat, de António Pinho Vargas
 - *Livro de Florbela*, de Nuno Côrte-Real
 - *Fanfara Cíclopica*, de Luís Cardoso

JÚRI - Miguel Ângelo, Miguel Cadete e Jorge Salgueiro
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Jorge Leitão Ramos (presidente do Conselho Fiscal da SPA)

PRÉMIO ESPECIAL

PRÉMIO PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA

▲ ANMP - Associação Nacional dos Municípios Portugueses

ENTREGA DO PRÉMIO - João Lourenço (vice-presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA) e Catarina Vaz Pinto (vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa)

TEATRO

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

▲ Sabe Deus Pintar o Diabo - Abel Neves
 - *Coragem Hoje, Abraços Amanhã* - Joana Brandão
 - *Finge* - Carlos J. Pessoa

MELHOR ESPECTÁCULO

- *O Preço* - João Lourenço : Teatro Aberto
▲ Yerma - João Garcia Miguel : João Garcia Miguel Unipessoal LDA.
 - *4 Ad Hoc* - Luís Miguel Cintra : Teatro da Cornucópia

MELHOR ACTRIZ

▲ Flávia Gusmão em As Centenárias
 - Maya Booth em *Actor Imperfeito*
 - Maria João Pinho em *O Campeão do Mundo Ocidental*

MELHOR ACTOR

- Elmano Sancho em *O Campeão Do Mundo Ocidental*
▲ João Perry em O Preço
 - Miguel Borges em *Yerma*

JÚRI - Helena Simões, Paulo Lage e Rui Pina Coelho
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Alice Vieira (membro da Direcção da SPA para a Literatura)

LITERATURA

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

▲ O Senhor Pina, de Alvaro Magalhães e Luiz Darocha (Ilustrador), Ed. Assírio & Alvim
 - *Irmão Lobo*, de Carla Maia de Almeida e António Jorge Gonçalves (ilustrador), Planeta - Tangerina
 - *O Rei Vai à Caça*, de Adélia Carvalho e Marta Madureira (Ilustradora), Ed. Tcharan

MELHOR LIVRO DE POESIA

▲ Gaveta do Fundo, de A.M. Pires Cabral, da Ed. Tinta da China
 - *Instituto de Antropologia*, de Jorge Reis-Sá, da Ed. Glaciari
 - *A Fome Apátrida das Aves*, de Francisco Duarte Mangas, da Ed. Mododeler

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

▲ Para onde Vão os Guarda-Chuvas, de Afonso Cruz. Ed. Alfaguara
 - *A Rocha Branca*, de Fernando Campos, Ed. Alfaguara
 - *No Labirinto de Centauro*, de Rui Vieira, Ed. Abysmo

JÚRI - Manuel Frias Martins, Anabela Rita e Rita Pimenta
 ENTREGA DOS PRÉMIOS - Alice Vieira (membro da Direcção da SPA para a Literatura)

PRÉMIO ESPECIAL

PRÉMIO VIDA E OBRA DE AUTOR NACIONAL

▲ Professor José-Augusto França

ENTREGA DO PRÉMIO - José Jorge Letria (presidente do Conselho de Administração da SPA) e António Costa (presidente da Câmara Municipal de Lisboa)

JÚRI DOS PRÉMIOS ESPECIAIS

Os três Prémios Especiais foram atribuídos por nomeação da responsabilidade da Direcção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

NOTA - As obras assinaladas a vermelho e antecedidas pelo logótipo da Sociedade Portuguesa de Autores - A - são as vencedoras das respectivas categorias.

CERIMÓNIA COINCIDE COM OS 89 ANOS DA SPA

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS CONSAGRA MARIA TERESA HORTA E CELEBRA “25 DE ABRIL”

O Dia do Autor Português, que coincidiu com o 89.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, foi celebrado no dia 22 de Maio com uma cerimónia de entrega de vários galardões, como já vem sendo habitual, entre os quais o Prémio de Consagração de Carreira à poeta, romancista e jornalista Maria Teresa Horta e o Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2014 ao escritor e também jornalista Raul Malaquias Marques pela sua peça *Ao vivo e em directo*. A cerimónia, que decorreu na Galeria-Sala Carlos Paredes num dos dois edifícios-sede da SPA, em Lisboa, toda ela entregue à comemoração dos 40 anos do 25 de Abril com as paredes preenchidas por uma exposição de fotografias temáticas organizada pela SPA (ver notícia), assinalou, igualmente, a celebração daquela efeméride. Constituíram, assim, momentos altos da sessão solene a entrega de duas placas comemorativas da data: uma à Associação 25 de Abril, representada pelo seu presidente, coronel Vasco Lourenço, e outra ao poeta Manuel Alegre, de 77 anos, “autor de um significativo conjunto de poemas que anunciaram, com anos de antecedência, o derrube da ditadura”, segundo salientou o presidente da SPA, José Jorge Letria. Durante a sessão, que encheu por completo a sala, foram também entregues os Prémios Pró-Autor a “sete personalidades ou instituições que se evidenciaram na defesa dos autores e das suas obras”. Os sete distinguidos foram o Museu de Serralves, no Porto, a Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Festival de Teatro de Almada, a Associação José Afonso, o jornalista Nicolau Santos, o musicólogo e programador cultural Ruben de Carvalho e o catedrático de Direito Marcelo Rebelo de Sousa.

A cooperativa de autores distinguiu ainda sete associados seus com Medalhas de Honra, designadamente a escritora, actriz e ex-presen-



tadora televisiva Ana Zanatti, o jornalista e escritor Artur Portela, o historiador e romancista António Borges Coelho, o historiador e ex-líder e fundador do antigo Movimento Democrático Português José Tengarrinha, o director da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) David Uwemedino, o escritor marroquino Yves Nilly, presidente do Writers and Directors Worldwide, e o músico e membro da Administração da SPA José da Ponte.

A leitura da Mensagem do Dia do Autor Português feita pelo autor da mesma, o escritor e membro da Direcção da SPA António Torrado, abriu a sessão, a que se seguiu uma intervenção de fundo do presidente da cooperativa, José Jorge Letria. Tecendo considerações sobre a situação criada sobretudo em torno dos direitos de autor pela falta de legislação actualizada e da luta que a cooperativa tem mantido em sua

defesa e lembrando os esforços de modernização efectivados durante o mandato de quatro anos que esta administração e direcção da SPA acaba de cumprir, José Jorge Letria aplaudiu os distinguidos, garantindo que “o seu exemplo e dedicação não foram nem serão esquecidos”. “O tempo se encarregará de demonstrar que temos razão e que aqueles que hoje defendemos serão lembrados depois de terem sido esquecidos todos os que os esqueceram e abandonaram”, disse, rematando: “Por isso Camões foi enterrado numa vala comum, mas os seus versos continuam a ser glória de uma pátria que não se rende e que se chama Portugal.”

O lançamento do livro da peça de teatro *A Acompanhante*, da autoria da jovem Cecília Ferreira, distinguida o ano passado com o Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto, e já levada à cena no teatro dirigido por João Lourenço, foi também lançado neste dia.

A cerimónia encerrou com a actuação de Carlos Alberto Moniz que, em Abril passado, publicou um belo CD/Livro *Resistir de Novo*, posto à venda aos presentes na cerimónia de aniversário da SPA. A letra do tema que lhe dá nome é da autoria de José Jorge Letria.

A SPA remonta a 1925, quando um grupo de autores, empresários e compositores constituíram em Lisboa a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, como cooperativa, que, em 1970, alterou a denominação para Sociedade Portuguesa de Autores. EE 

“O TEMPO SE ENCARREGARÁ DE DEMONSTRAR QUE TEMOS RAZÃO E QUE AQUELES QUE HOJE DEFENDEMOS SERÃO LEMBRADOS DEPOIS DE TEREM SIDO ESQUECIDOS TODOS OS QUE OS ESQUECERAM E ABANDONARAM”



1



2



3

1 | Leitura da Mensagem do Dia do Autor pelo autor da mesma – **ANTÓNIO TORRADO**.

2 | Intervenção do presidente da SPA, **JOSÉ JORGE LETRIA**.

3 | Recebeu o Grande Prémio de teatro SPA/Teatro Aberto 2014: **RAUL MALAQUIAS MARQUES** com a peça *Ao vivo e em directo*, que apresenta uma reflexão premente sobre o poder e a verdade, numa parábola sobre a culpa. Entrega: Luís Filipe Costa.

4 | Leitura da declaração do júri do Grande Prémio de Teatro por **VERA SAN PAYO DE LEMOS**, do Teatro Aberto. Presentes no palco os elementos do júri, à excepção de Rui Mendes, da SPA, que não pôde comparecer, além do seu presidente, João Lourenço, Francisco Pestana, Marta Dias e Vera San Payo de Lemos, pelo Teatro Aberto, e Luís Filipe Costa e Tiago Torres da Silva, pela Sociedade Portuguesa de Autores.

5 | **CECÍLIA FERREIRA** recebe das mãos de João Lourenço o livro editado em conjunto pela SPA e pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda da peça de sua autoria *A Acompanhante*, vencedora do Prémio de Teatro do ano passado e que, naquela altura, já estava em ensaios no Teatro Aberto.



4



5

DECLARAÇÃO DO JÚRI GRANDE PRÉMIO DE TEATRO PORTUGUÊS SPAUTORES/TEATRO ABERTO – 2014

O Grande Prémio de Teatro Português instituído pela Sociedade Portuguesa de Autores e pelo Teatro Aberto em 1997 é, em Portugal, o mais importante prémio a galardoar os autores da escrita e da criação dramáticas. Para além do troféu simbólico e do prémio monetário atribuídos ao autor da peça distinguida, o regulamento do Grande Prémio contempla ainda a edição em livro da obra premiada. Para mais, o regulamento garante a montagem e apresentação pública do espectáculo a que o texto vencedor dará origem, possibilitando ao autor uma estimulante oportunidade de confrontar a prática da sua escrita com o labor do palco. Desde a instituição do Grande Prémio de Teatro Português, todas as obras premiadas foram montadas e levadas à cena pelo Teatro Aberto. Actualmente, decorrem neste teatro os ensaios da peça *A Acompanhante* de Cecília Ferreira, distinguida com o Grande Prémio em 2013, a qual estreará no próximo mês de Junho, com encenação de Gonçalo Amorim. O Júri do Grande Prémio de Teatro Português de 2014, presidido por João Lourenço, na qualidade de director artístico do Teatro Aberto e de administrador e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, e constituído por Francisco Pestana, Marta Dias e Vera San Payo de Lemos, em representação do Teatro Aberto, e por Luís Filipe Costa, Rui Mendes e Tiago Torres da Silva, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores, decidiu, por unanimidade, atribuir o Grande Prémio de Teatro Português de 2014 à peça *Ao vivo e em directo*, da autoria de Raul Malaquias Marques. O Júri considera que, para além da consistência técnica da construção e do desenvolvimento dramáticos, a obra premiada distingue-se pela depuração da escrita e pela sua subtilidade em criar diálogos tensos e intrigantes, bem como pela forma relevante como aborda uma temática política complexa e actual. A peça *Ao vivo e em directo* apresenta uma reflexão premente sobre o poder e a verdade, numa parábola sobre a culpa: um homem sem nome, muitos anos passados sobre um julgamento de contornos duvidosos, confronta-se com a sua consciência. Este texto questiona ainda a ética e a responsabilidade cívica dos meios de comunicação social, sem esquecer o enquadramento familiar das personagens que dão vida ao conflito apresentado, deixando em aberto uma reflexão maior acerca da corrupção e da integridade na condição humana. O Júri congratula-se, assim, com a escolha deste ano, convidando todos os autores, que desejem expressar-se através da escrita dramática, a continuarem a participar no Grande Prémio de Teatro Português, e apresenta os seus parabéns ao autor da peça premiada: Parabéns, Raul Malaquias Marques!

PRÉMIOS PRO-AUTOR



6 | FESTIVAL DE TEATRO DE ALMADA, representado por Rodrigo Francisco. Entrega: Tozé Brito.

7 | NICOLAU SANTOS, jornalista, director-adjunto do Expresso, divulgador de poesia. Entrega: José Jorge Letria.

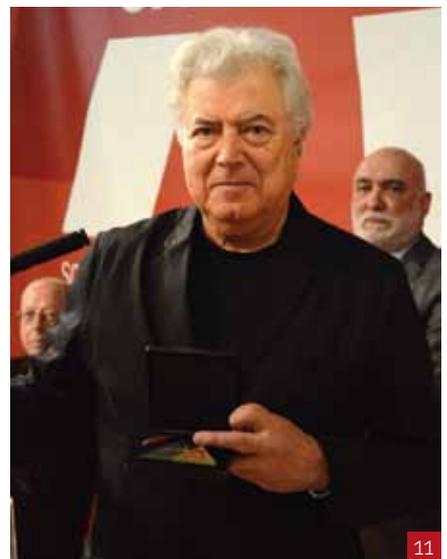
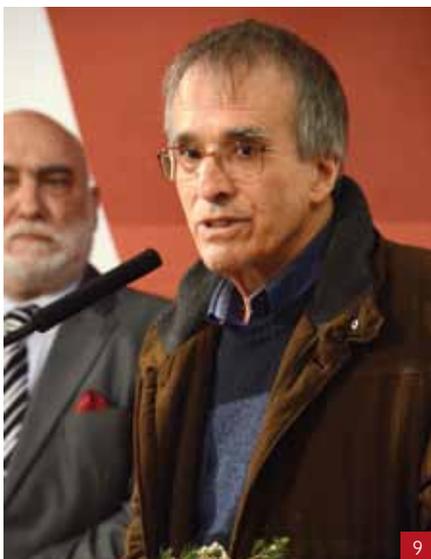
8 | RÚBEN DE CARVALHO, jornalista, musicólogo e organizador da Festa do Avante. Entrega: João Lourenço.

9 | ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO (AJA), representado pelo cantautor FRANCISCO FANHAIS, seu presidente. Entrega: José Jorge Letria.

10 | MUSEU DE SERRALVES, representado pelo ex-ministro da Economia LUÍS BRAGA DA CRUZ, presidente da Fundação Serralves. Entrega: Rui Vieira Nery.

11 | SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, instituição centenária, representada pelo seu presidente, o pintor e escultor JOSÉ DE GUIMARÃES. Entrega: Jorge Leitão Ramos.

NOTA: MARCELO REBELO DE SOUSA, indicado para este prémio, não compareceu à cerimónia, nem enviou representante.



MEDALHAS DE HONRA



12



14



13



15



16

12 | ANTÓNIO BORGES COELHO, um dos maiores historiadores portugueses vivo, que dedicou o prémio a Fernão Lopes.

Entrega: Rui Vieira Nery.

13 | JOSÉ MANUEL TENGARRINHA, historiador e combatente contra a ditadura, escreveu a história da imprensa em Portugal, debruçou-se sobre o gueto da história antes do 25 de Abril e participou na criação do MDP/CDE. Entrega: José Jorge Letria

14 | ANA ZANATTI, personalidade polivalente ligada há 35 anos à SPA. Entrega: Pedro Campos.

15 | YVES NILLY, cineasta e guionista, presidente da Writers and Directors Worldwide, presente em Lisboa, na ocasião, para uma importante reunião do Comité Executivo daquela instituição internacional ligada ao teatro, audiovisual, literatura e artes não musicais, no qual está representado o presidente da SPA. (ver notícia no Internacional). Entrega: José Jorge Letria.

16 | JOSÉ DA PONTE, incapacitado por razões de saúde de integrar a Administração da SPA, para a qual foi eleito e para a qual passa apenas a colaborar, figura conhecida do meio musical, cujas composições venceram por duas vezes o Festival RTP da Canção. Enviou uma mensagem, que foi lida na ocasião por **CARLOS MADUREIRA**, director do Departamento Jurídico da SPA (na foto), o qual representou o distinguido, juntamente com **HERNÂNI LOPES**, director de Execução Pública e Delegações da cooperativa.

NOTA: ARTUR PORTELA, que fez saber e desculpar-se por não poder estar presente.

DAVID UWEMEDIMO, director da OMPI, em Genebra, que, por razões de ausência no estrangeiro, não pôde estar presente, mas para quem José Jorge Letria pediu um forte aplauso, dado o apoio que aquele organismo da UNESCO, com 1300 funcionários, na pessoa do seu director, tem dado à SPA para a concretização do projecto de Lusofonia, em que a cooperativa está tão empenhada.

PRÉMIOS ESPECIAIS

CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL

17 | MANUEL ALEGRE, duas vezes candidato à Presidência da República e um dos maiores poetas que fez da poesia uma arma de combate político pela democracia, que quis partilhar esta distinção com todos os que fizeram da poesia um combate. Entrega: José Jorge Letria.

18 | ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL, representada pelo seu presidente coronel **VASCO LOURENÇO**, que foi membro activo do Movimento dos Capitães e pertenceu à comissão política do Movimento das Forças Armadas (MFA) à época da Revolução dos Cravos. Vasco Lourenço exortou os presentes a que "outros sejam capazes de ajudar à obra colectiva de recuperação dos valores de Abril". Entrega: José Jorge Letria, que pediu que a todos os membros da Administração da SPA presentes na sala e ainda a António Torrado, autor da mensagem do Dia do Autor e participante da mesa da sessão, que estivessem simbolicamente presentes na entrega do prémio especial a este militar na reserva, símbolo do triunfo do levantamento militar do 25 de Abril de 1974.



PRÉMIOS ANTIGUIDADE 2014

Os Prémios Antiguidade 2014 dos funcionários da Sociedade Portuguesa de Autores foram entregues de novo, este ano, numa cerimónia interna, três dias antes da celebração dos 89 anos da cooperativa, também Dia do Autor Português, ou seja, a 19 de Maio. Receberam prémios de 20 anos de casa 10 funcionários: Carlos Alves (Departamento de Tesouraria), Filipe Lionco (Departamento de Planeamento Estratégico e Gestão Financeira), Florbela Janeiro (Departamento da Palavra, Imagem, Movimento/Direitos Individuais), João Almeida (director adjunto do Departamento de Distribuição Geral), Jorge Ferro (Departamento de Informática e Suportes Digitais) e Vítor Miguel Carmona (Departamento de Distribuição Geral). Os prémios de 30 anos de casa foram atribuídos a quatro funcionários da SPA: Ana Bracinha (chefe de serviços do Audiovisual do Departamento da Palavra, Imagem, Movimento/Direitos Individuais), Artur Varão (subchefe de secção do Departamento de Logística e Património), Fátima Marques (Departamento de Logística e Património) e Manuela Batista (directora adjunta do Departamento de Distribuição Geral). Para além do presidente, José Jorge Letria, entregaram os prémios os membros do Conselho de Administração da cooperativa Pedro Campos, João Lourenço e Tozé Brito e, ainda, a directora do Departamento de Planeamento Estratégico e Gestão Financeira, Paula Cunha. "A história de uma casa como esta é a história dos seus trabalhadores e a forma como os seus beneficiários e cooperadores são atendidos", disse José Jorge Letria, adiantando que "é com agrado que reconhecemos que é cada vez maior o número de pessoas a inscrever-se na SPA", o que é significativo.



19 | Actuação de CARLOS ALBERTO MONIZ, com cinco canções todas elas de combate político, que acabou de gravar um CD intitulado *Resistir de Novo*, o nome da primeira canção da obra, com letra de José Jorge Letria e música de Carlos Alberto Moniz, e que é comemorativo dos 40 anos do 25 de Abril. Integrando um livro de 32 páginas com letras e fotografias da Revolução dos Cravos, o belo exemplar esteve à venda durante o Dia do Autor.

20 | A FESTA DOS 89 ANOS DA SPA constituiu uma oportunidade de franco convívio entre os convidados.

MARIA TERESA HORTA

PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA

MARIA TERESA HORTA, poeta, ficcionista e jornalista, distinguida com o Prémio Consagração de Carreira, tem estado com a SPA desde o seu primeiro livro editado – a sua obra de estreia, *Espelho Inicial*, data de 1960 e é de poesia, sendo a sua primeira ficção dada à estampa só passados dez anos, sob o título *Ambas as Mãos sobre o Corpo*. Co-autora das polémicas *Novas Cartas Portuguesas* e membro do Movimento Feminista em Portugal, publicou em 2011 o romance *As Luzes de Leonor*, uma monumental e arrebatada obra, para a qual levou 13 anos a pesquisar, a coligir informação e a escrever. O enredo gira em torno da vida e da personalidade de Leonor de Almeida, marquesa de

Alorna, figura maior da nossa História e da nossa Cultura. Maria Teresa Horta foi galardoada com o Prémio D. Dinis 2011 da Fundação Casa de Mateus por esta sua obra, mas recusou-se a recebê-lo das mãos do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, alegando que este está “a destruir o País”. Com este prémio da SPA tal não aconteceu e a escritora, que também é uma conhecida “combatente” em termos políticos, fez questão de sublinhar publicamente que ficara muito satisfeita, não só porque adora a literatura e os livros, mas porque o prémio seria entregue por José Jorge Letria, o que lhe dava muito prazer. Transcrevemos a seguir o texto que a premiada leu como agradecimento.



cintilações

Receber um prémio de consagração de carreira literária fez-me olhar para trás, a medir o feito e o imperfeito, o todo e a incompletude, os meus próprios limites que assumo cumprir, e as regras que sempre recuso. E diante dos tantos anos que leva a minha obra, e da minha total entrega à vida literária, fiquei perplexa

Sem saber como

contabilizar, avaliar o trajecto de décadas e décadas, feito com passos de sobressalto e laços de atadura, num percurso de escrita, desde o seu início em busca do exultamento e da cintilação. No imaginar e reinventar de realidades, ou na descoberta de mundos contraditórios e desmesurados. Em deslumbramento, quando diante da essência da Literatura. Na escuta das vozes interiores, por vezes submersas e sussurradas, numa mistura vertiginosa de lonjura e escuridade, ou de ofuscantes clarões que nos cegam. Universos ficcionais e poéticos, histórias e versos e incontáveis poemas, ao longo da entrega, da dedicação e do arroubo.

Ah, As alumbradas, As arrebatadas da escrita!

Sem saber como

destrinçar, seguir o voo e a inquietude de uma carreira, ano após ano, após ano, após mês, após dia. Através de múltiplos destinos de quimera e perdição. Percurso construído com a leitura, a reinvenção da escrita, enquanto enamoramento maior de toda uma vida. Entrega e dádiva, a tentar distinguir para lá da exaltação e da perda. Na idealização da figura dos poetas enquanto seres mediadores, aqueles que questionam e matizam, transportam

consigo o conhecimento e a dúvida, com as implacáveis, as cruéis palavras de estranhamento e clamor.

E se pergunto: nós somos os oráculos? Só me responde o desassossego.

Sem saber como

contar, tomar os versos, os poemas, que perfazem a minha trajectória, feita de lianas de unir, o imaginário de cerzir a poesia à ficção, a reflexão às áleas do pensamento no mesmo alvoroço e entrega, em busca do incomensurável júbilo redentor. Eu tenho um trato com a beleza e outro com o perdimento e o regozijo, seguindo na esteira da alquimia das rosas da Alexandria. Núcleo, eixo central de um incomensurável todo, uno mas transgressor, ostensivamente visível, incendiando o que for necessário para se entender o enigma que se encontra na génese de toda a criação. Emoção temperada pelo rigor e o raciocínio, ao longo de um imenso trilha, na busca sempre de um novo olhar, um outro dizer, uma impossível escrita, num percurso cumprido com determinação, por vezes ao longo de um imenso deserto solitário e fulgente, a desejar cumprir, como disse Hildegarda de Bingen, “a conuscente Luz”.

Ah! A beleza indomável.

Até ao insuportável fio abrasado do seu gume.

Sem saber como

determinar, ajuizar o excesso e o desmedido em torno do levíssimo rumor dos versos, na devassa da vertigem, nas visões, nos êxtases de expiação, que sempre

conduz aos arrebatamentos da alma, em torno da ascensão e da queda.

“Eu voo e despenho-me” – escreveu a poetisa russa Marina Tsvetaieva. Porque os poetas jamais medem o tamanho do salto, ambicionando que a sua voz alcance uma maior lonjura e se torne, cada vez mais firme, na recusa das trevas.

Ah! As paixões fatais que sulcam e semeiam a literatura.

Sem saber como

registar ou abrigar, analisar a dimensão operática de uma obra, enquanto desassossego transgressor, na sua insustentável desmesura. Na busca da liberdade e desdobração da Luz e do conhecimento. Negando descosuras e negrumes!

Vai-se seguindo os versos, ao longo das auroras boreais, quando os anjos e os poetas se fundem precipitando-se no espaço como cometas suicidas, abismo em abismo. Num atropelo de metáforas e estrelas.

Ah! As infíeis constelações das nossas rimas.

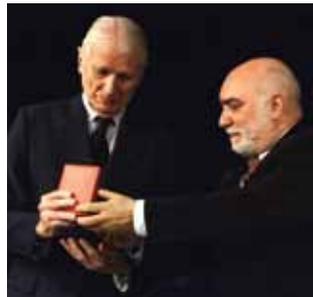
Receber um prémio de consagração de carreira literária, fez-me repensar de mim mesma aquilo que está escrito e publicado, o imaginário e o imaginado, a coerência, o esteio e a honra, a dádiva e a entrega. A exigência da liberdade e do sonho.

Maria Teresa Horta
Lisboa, 22 de Maio, 2014

GERALDO CAVALCANTI

DISTINGUIDO COM MEDALHA DE HONRA

A SPA E A ACADEMIA
BRASILEIRA
DE LETRAS ASSINAM
ACORDO DE
COOPERAÇÃO
EM LISBOA



OS PRESIDENTES da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, e da Academia Brasileira de Letras, embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti, assinaram no passado dia 27 de Março, um Acordo de Cooperação entre as duas instituições que “prevê uma regular troca de informações e acções conjuntas de promoção dos escritores de ambos os países, no quadro de um processo de valorização do papel da língua portuguesa no mundo, bem como das literaturas dos dois países”.

O embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti cumpriu uma brilhante carreira diplomática em diversos países, foi presidente da União Latina, embaixador do Brasil junto da UNESCO, sendo também um destacado poeta, tradutor e ensaísta, cujo mais recente livro, intitulado *A Herança de Apolo*, é considerado uma das mais importantes obras publica-

das em língua portuguesa sobre os poetas e a poesia, “uma verdadeira bíblia para os poetas”, conforme salientou José Jorge Letria na abertura da sessão. Nesta cerimónia interveio também, para além do homenageado, o jornalista, investigador e académico António Valdemar, eleito em Novembro de 2013 sócio correspondente português para a Cadeira n.º 3 da Academia Brasileira de Letras e sócio efectivo, desde 2008, da Academia das Ciências de Lisboa, onde o embaixador Cavalcanti também foi recebido.

Um dos pontos altos da sessão foi, igualmente, a atribuição da Medalha de Honra da SPA ao presidente da Academia Brasileira de Letras. Na ocasião, o presidente da SPA, que fez a entrega solene da distinção, sublinhou “a importância da visita do académico a Portugal e o grande mérito do seu trabalho à frente da estrutura a que pre-

side e que é, historicamente, uma das mais prestigiadas e influentes do Brasil”. Nas intervenções que fizeram, ambos referiram “a importância da cooperação cultural entre Portugal e o Brasil, bem como a luta pela intransigente defesa dos escritores e outros autores portugueses e brasileiros”, tema-base do discurso do embaixador Cavalcanti, referindo-se especialmente à “defesa dos direitos de autor na internet”, “assunto vital” no seu país, acrescentou. A Medalha de Honra da SPA foi, assim, atribuída pela segunda vez a uma personalidade estrangeira – a primeira foi a Charles Aznavour, defensor dos direitos dos criadores no mundo digital, quando o cantor esteve em Portugal – e é também, segundo afirmou o presidente da cooperativa, “uma homenagem aos escritores portugueses de várias gerações e épocas que têm engrandecido a língua portuguesa como património cultural

universalista”. Quinto ocupante da Cadeira n.º 29 da Academia Brasileira de Letras, Geraldo Cavalcanti foi eleito no dia 2 de Junho de 2010 e em 2013 foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Geraldo Holanda Cavalcanti nasceu no Recife, em 6 de Fevereiro de 1929. Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1951, após estágio realizado na Academia de Direito Internacional de Haia, no ano anterior. É membro efectivo da Academia Mexicana de Direito Internacional e diplomata de carreira, tendo sido embaixador no México e junto da UNESCO e da União Europeia. Em 1996, foi eleito secretário-geral da União Latina, organismo internacional que trata da protecção e difusão dos idiomas e das culturas de expressão latina, sediado em Paris.

Em 2001 regressou definitivamente ao Brasil, passando a dedicar-se exclusivamente à actividade literária. Há mais de 50 anos que se empenha na poesia, acompanhando o lirismo da obra *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, e ainda na tradução. A tradução da obra de Eugenio Montale distinguiu-o com o Prémio Internacional Eugenio Montale, o mais importante da Itália, concedido pela primeira vez a um brasileiro. EDITE ESTEVES 

TERTÚLIA SOBRE JORGE AMADO COM SERENATA DE COIMBRA

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES e a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, no âmbito da parceria estabelecida entre a SPA e a Universidade de Lisboa, promoveram, no dia 18 de Junho, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, a tertúlia “Jorge Amado, um romancista comprometido com o povo, o Brasil, o futuro”, onde estiveram em evidência o período colonial e a literatura contemporânea naquele país irmão. A muito bem estruturada tertúlia foi apresentada pela professora doutora Vânia Pinheiro Chaves, professora de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, caracterizada pelo rigor, ética e dignidade que imprime às suas palestras, fechando a sessão o grupo Porta Férrea com a *Serenata de Coimbra*, entoada por conhecidos veteranos estudantes da cidade do Mondego, entre eles o professor Carlos Carranca e o dr. Carnacho Vieira. A palestrante seria distinguida, no final da sua exposição, com a medalha da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa.



PRÉMIO IGREJAS CAEIRO DISTINGUE JOÃO PAULO GUERRA

“VOU CONTINUAR NA RÁDIO ENQUANTO FOR POSSÍVEL”

Mais de meio século sempre ao serviço do jornalismo, que abraçou em 1962, como estagiário na Rádio Renascença, respeitado pelo rigor, profundidade e humanismo que imprime às suas intervenções, João Paulo Guerra continua a ser uma voz activa e de referência na Antena 1. Todas as manhãs, podemos ouvi-lo a ler os jornais e a contar naquela estação radiofónica as notícias mais relevantes do dia.

Com uma carreira que se estende desde os microfones da rádio às câmaras de televisão, aqui essencialmente como guionista, passando pela formação e pela publicação de vários livros sobretudo de cariz jornalístico, versando a temática ligada à presença portuguesa em África, à guerra colonial e à descolonização, João Paulo Guerra auferiu para o seu currículo um conjunto considerável de prémios, que atestam a sua qualidade. O último foi-lhe atribuído pela SPA em Março e entregue no dia 8 de Abril – o Prémio Igrejas Caeiro, “uma figura que honra o prémio com o seu nome”, conforme sustentou emocionado.

O Prémio Igrejas Caeiro de rádio, na sua segunda edição, foi atribuído pela SPA ao jornalista e radialista João Paulo Guerra, em referência ao ano de 2013, “tendo em consideração a qualidade e a extensão da sua carreira como homem de rádio que continua activo aos microfones da Antena 1”, segundo anunciou o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, durante a sessão, a que estiveram presentes inúmeros camaradas de profissão. “Existe uma tribo da rádio”, referiu o galardoadado, manifestando a sua satisfação pelas presenças na sala de figuras conhecidas das chamadas “ondas do éter”.

O prémio, que tem como patrono uma das maiores figuras da rádio, do teatro, do cinema e da televisão em Portugal, foi criado para homenagear profissionais e carreiras daquele meio de comunicação e é viabilizado pelo Millennium bcp, que na sessão se fez representar pelo eng.º Rui Teixeira.

“Estou, obviamente, satisfeito, porque é um prémio atribuído por uma sociedade prestigiada, como é a Sociedade Portuguesa de Autores, e porque tem o nome de Francisco Igrejas Caeiro, de quem fui admirador quando era miúdo e colega quando comecei a trabalhar no Rádio Clube Português, na década de 63-73”, agradeceu o distinguido, que se referiu ao primeiro galardoadado com

este prémio, o ano passado, Luís Filipe Costa, como “aquele com quem todos aprendemos”.

“Pessoalmente, quando a gente começa a receber assim uns prémios de carreira, começa a pensar que é altura de

arrumar as botas, mas eu não penso assim, eu penso continuar enquanto for possível”, acrescentou, brindando “ao futuro da rádio, sem austeridade e sem desemprego”.

Ao fazer a entrega solene do troféu – uma significativa peça em forma de microfone da autoria do cenógrafo e artista plástico Fernando Filipe –, José Jorge Letria assinalou o facto de o júri desta segunda edição do Prémio Igrejas Caeiro ter sido constituído pela totalidade dos membros dos corpos sociais, ou seja, 29, contando com os suplentes. Por outro lado, adiantou que “a votação foi muito intensa e muito participada”, pois, disse, “existe um lote de grandes nomes de rádio em Portugal”. EDITE ESTEVES 



E MAIS*

ANDRÉ LETRIA DISTINGUIDO POR REVISTA NORTE-

-AMERICANA O ilustrador português André Letria foi distinguido este ano com duas medalhas de prata pela revista norte-americana 3x3, conhecida como a mais importante publicação internacional dedicada à ilustração contemporânea. O anúncio foi feito no passado dia 24 de Junho. André Letria conquistou duas medalhas de prata, uma na categoria *Capa de Livro*, com *Mar*, uma edição da Pato Lógico criada por André Letria com texto de Ricardo Henriques, e outra na *Ilustração de Livros para a Infância*, com *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago. Os trabalhos serão publicados na edição de Inverno da revista.

PRÉMIO NACIONAL DE ILUSTRAÇÃO PARA ANTÓNIO JORGE GONÇALVES

António Jorge Gonçalves foi o vencedor do Prémio Nacional de Ilustração 2013, pelas ilustrações do livro *Uma Escuridão Bonita*, com texto de Ondjaki, obra editada pela Caminho. A notícia foi divulgada no passado dia 25 de Junho. As duas menções especiais foram atribuídas às ilustrações da obra *O pai mais Horrível do Mundo*, da autoria de João Fazenda, e ao conjunto das ilustrações da obra *Uma Onda Pequena*, da autoria de Yara Kono.

EXPOSIÇÃO SOBRE 40 ANOS DO 25 DE ABRIL VAI ESTAR NO PORTO

Como contributo dos autores da SPA para celebrar 40 anos do 25 de Abril, oito fotógrafos organizaram uma exposição inaugurada a 3 de Abril, na Sala-Galeria Carlos Paredes, em Lisboa. A exposição, que mostra imagens captadas por quatro fotojornalistas que acompanharam o 25 de Abril – Inácio Ludgero, Rui Ochoa, Alfredo Cunha e Bruno Neves –, e mais quatro nascidos nesse dia – Reinaldo Rodrigues, António Azevedo, António Pedro Santos e David Clifford –, transitou para o Museu Soares dos Reis, no Porto, onde abrirá ao público no próximo dia 18 de Setembro.

EVOCAÇÕES*

MARIA KEIL LEMBRADA
NO CENTENÁRIO
DO SEU NASCIMENTO

A vida e obra da pintora e ilustradora Maria Keil, pertencente à segunda geração de pintores modernistas portugueses, foram evocadas numa sessão muito participada e emotiva, que decorreu no dia 22 de Abril, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, na sede da SPA, em Lisboa. Esta figura incontornável da cultura portuguesa, cujo centenário do seu nascimento se comemorou a 9 de Agosto, foi relembrada pelo seu filho, o arquitecto Francisco Keil do Amaral, intervindo também na sessão o historiador e crítico de arte, professor Rui Mário Gonçalves, cuja morte, uma semana depois, na sequência de um ataque cardíaco, surpreenderia todos os que com eles privavam.

“Acho que a Maria Keil foi nova toda a vida, mesmo com 90 e muitos anos!”, diria, na ocasião, Rui Mário Gonçalves, destacando a grande vivacidade e entrega da artista durante toda a sua prolongada vida de 97 anos, bem como “um dom especial de amor às crianças”.

“A arte de Maria Keil”, em toda a sua diversidade – da pintura à tapeçaria e à ilustração de livros da autoria de grandes escritores portugueses da época –, “está ligada, sobretudo, ao urbanismo com bom senso, mesmo a nível económico, onde sempre pôs um grande cuidado orçamental nos painéis de azulejos que idealizou”, conforme enfatizou o crítico de arte. Conhecida pela geometrização azulejar, Maria Keil tomou-se numa das principais figuras da renovação urbana. Destaca-se o conhecido painel de azulejos *O Mar*, na Avenida Infante Santo, bem como a vasta colaboração para o Metropolitano de Lisboa.

“A minha mãe deu humanidade e alegria às estações de metro”, afirmou, com orgulho, Francisco Keil do Amaral, especificando que “a última estação para a qual fez os azulejos foi a de S. Sebastião, já tinha então 86 anos”. EDITE ESTEVES 

“CARROTROPE” DÁ PRÉMIO SPA/VASCO
GRANJA AO REALIZADOR DE CINEMA
DE ANIMAÇÃO PAULO D’ALVA

O REALIZADOR PAULO D’ALVA foi o vencedor do Prémio SPAUTORES/Vasco Granja 2014 com o filme de animação *Carrotrope*. Em representação da Sociedade Portuguesa de Autores, o prémio foi entregue, no dia 23 de Março, por André Letria, cujo trabalho se divide entre a ilustração de livros para crianças, a ilustração editorial, a cenografia e a animação, no decurso da cerimónia de encerramento da 13.ª edição do Festival de Animação MONSTRA deste ano, que decorreu de 13 a 23 de Março. Com a sala do Cinema S. Jorge cheia, o também fundador da editora Pato Lógico Edições anunciou que o Prémio SPAUTORES/Vasco Granja 2014, “por ser uma visão sobre o cinema interessante e com ambiente consistente e uma forte atmosfera”, seria entregue ao filme de animação *Carrotrope*, de Paulo d’Alva. Foi a ovação geral.

Na altura, o realizador deste “novo brinquedo óptico”, como lhe chamou no seu site, “que aglutina o carrossel e o thraumatrope, dois objectos que representam os movimentos cíclicos da vida”, agradeceu o prémio e o convite da MONSTRA e dedicou a distinção da SPA a Vasco Granja, “esse homem com quem cresci a vê-lo na televisão a falar de cinema de animação” e “a todos os Vascos Granjas deste país”.

Nessa mesma noite, no Facebook da SPA, seria mais pormenorizado em relação à cooperativa de autores, ao afirmar: “O meu muito obrigado à SPA pelo prémio e pela aposta no cinema de animação português, através da criação deste prémio, que eterniza assim uma figura ímpar que foi Vasco Granja no panorama mundial do cinema de animação. Obrigado.”

Licenciado em artes plásticas na ESAP (Escola Superior Artística do Porto) e mestre em Ensino das Artes Visuais na Universidade de Aveiro, Paulo D’Alva iniciou a sua carreira no cinema de animação em 1995, nos estúdios do Cineclub



de Avanca. Em 1996 participou como animador e co-realizador na série *Alfredo* (exibida na SIC durante o ano de 1998, vendida para televisões de 27 países). Entre 1997 e 2001 participou em várias curtas-metragens de animação. Em 1997 realiza sua primeira curta-metragem, intitulada *A Noite Cheirava mal*, participando em mais de uma centena de festivais nacionais e internacionais, arrecadando um total de 11 prémios, com destaque para o Grande Prémio e o Primeiro Prémio OURO do Festival de Cinema 10 International Juvenale Klagenfurt Áustria 99. Membro fundador da associação cinematográfica de Ovar PANORÂMICA, mantém uma actividade permanente como formador na área das artes plásticas, para além da realização de spots publicitários, animáticos para televisão e vídeos pedagógicos de animação, colaborando ainda como realizador e animador nos estúdios do Bando à Parte - cinema de animação. EE 

PRÉMIO LITERÁRIO
ANTÓNIO REBOR-
DÃO NAVARRO 2014

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES decidiu não atribuir o Prémio Literário António Rebordão Navarro em 2014, destinado a galardoar primeiras obras de ficção narrativa e poesia publicadas no ano transacto, devido ao muito escasso número de obras concorrentes. O anúncio foi feito no dia 2 de Junho.

PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO
SPA/ANTENA 2 | 2014

O JÚRI DA 3.ª EDIÇÃO do Prémio de Composição SPA/Antena 2, constituído por Pedro Carneiro, António Pinho Vargas e Carlos Guedes, decidiu por unanimidade atribuir o 1.º prémio à obra *...from the last breath*, do compositor Daniel Davis. Atribuiu, igualmente, uma Menção Honrosa à obra *Rituais Interrompidos*, do compositor Afonso Teles.

ESTE É O MUNDO DOS NOVOS BABYSITTERS.

O MUNDO MUDOU E NÓS TAMBÉM. ESTAMOS MAIS SÓLIDOS E PROFISSIONAIS,
MAIS PRÓXIMOS E DISPONÍVEIS, MAS ACIMA DE TUDO PREPARADOS COMO NUNCA
PARA LHE DAR NOVAS RESPOSTAS.

ESTE É O SEU MILLENNIUM.



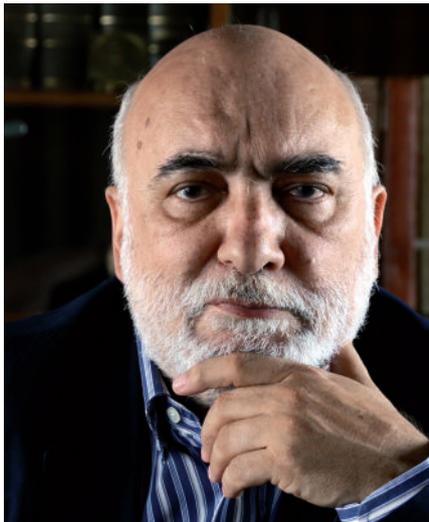
ELEITO POR UNANIMIDADE POR QUATRO ANOS

JOSÉ JORGE LETRIA ASSUME EM VIENA DE ÁUSTRIA, A PRESIDÊNCIA DO COMITÉ EUROPEU DA CISAC

Decorreu em Viena de Áustria, nos dias 29 e 30 de Abril, a Assembleia Geral Anual do Comité Europeu da CISAC, que terminou com a eleição, por unanimidade, de José Jorge Letria para a presidência daquela estrutura directiva com um mandato de quatro anos, conforme refere um comunicado do Conselho de Administração da SPA, divulgado a 30 de Abril.

Com cerca de 120 participantes, adianta a nota, este foi o mais participado Comité Europeu da CISAC, tendo sido analisados aspectos como as directivas europeias, a situação da Cópia Privada e do Direito de Sequência e ainda fenómenos como a pirataria e o futuro das instituições comunitárias.

“Sabem quem nós somos, onde estamos e o que queremos fazer, dando continuidade ao melhor que este Comité já realizou. Este é o caminho que seguiremos, incluindo todas as contribuições construtivas, por uma Europa em paz e com futuro”, afirmou José Jorge Letria na sua primeira comunicação, em que também analisou o trabalho feito e o futuro da Europa. O Comité Europeu, com 101 sociedades, é o maior da CISAC, tendo um total de estruturas associativas quase igual ao da soma dos restantes comités (África, América Latina e Ásia-Pacífico).



José Jorge Letria exercerá esta nova função, sem remuneração, a partir de Lisboa, não prejudicando as suas responsabilidades na SPA e noutros organismos internacionais cujas estruturas executivas integra, caso da Direcção do GESAC, com sede em Bruxelas, para cujo segundo mandato na direcção foi de novo eleito na assembleia geral desta estrutura, que reuniu a 13 e 14 de Maio, naquela cidade belga.

Este é o mais alto cargo desempenhado até hoje na CISAC por um dirigente da SPA, “que assim acompanhará ainda mais de perto a vida daquela confederação, em tempo de grandes desafios e mudanças”, salienta a nota da Sociedade Portuguesa de Autores.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Comentando para a AUTORES a sua eleição para este importante cargo, José Jorge

Letria salientou, entre outros factores determinantes para a escolha do seu nome, “a experiência internacional, que vem de um campo e muda para outro”, mas que lhe “dá uma visão global dos assuntos internacionais bastante alargada” e de “ter contribuído, em vários momentos e situações, para dirimir alguns conflitos, para resolver algumas situações e para pôr gente em contacto”. Também foi tido em consideração o facto de o CEO da SPA, neste momento, além de presidente deste Comité Europeu da CISAC, desde o dia 30 de Abril, ser também membro do Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide (ex-CIADLV – Conselho Internacional de Criadores de Teatro, Literatura e Audiovisual), desde Abril de 2005, e, desde o ano passado (2013), membro da Direcção do GESAC - Grupo Europeu de Sociedades de Autores. “Digamos que já é uma longa caminhada que tenho feito e que me garante presença em estruturas executivas de vários organismos supranacionais ou transnacionais”, sublinhou.

As duas grandes prioridades para o seu mandato são, segundo nos disse, por um lado, “avaliar a nova situação que vai ser criada pela Comissão Europeia com o resultado das eleições e, por outro lado, acompanhar a realidade de Leste e evitar que a assimetria entre Norte e Sul na Europa se traduza numa disfunção ou numa tensão, numa querela, que não pode de maneira nenhuma instalar-se”. EE ▲

ERIC BAPTISTE ASSUME PRESIDÊNCIA DA DIRECÇÃO DA CISAC

ERIC BAPTISTE, O EX-DIRECTOR-GERAL DA CISAC, foi eleito numa reunião em Nova Iorque para presidir à Direcção daquela confederação mundial de sociedades de autores, substituindo o sueco Kenth Muldin, que se demitiu. Depois de ter abandonado as funções de director-geral da CISAC, que desempenhou durante 12 anos, Eric Baptiste tornou-se CEO da SOCAN, sociedade de autores canadiana, onde realizou um trabalho notável. Em resposta a uma mensagem de felicitações da SPA, Eric Baptiste, em quem os autores portugueses tiveram sempre um apoio forte e motivador, declarou: “Desejo continuar a ajudar as sociedades que integram a CISAC a obterem bons resultados, o que me permitirá manter uma ligação regular com os meus colegas e amigos da SPA”. Eric Baptiste, ao assumir o cargo de CEO da SOCAN, foi substituído na Direcção-Geral da CISAC por Olivier Hinnewinkel, que se mantém nessas funções e que tem também uma excelente relação com a SPA e com o seu presidente, conforme refere uma nota do Conselho de Administração de 26 de Março passado. ▲

“UM ACTO HISTÓRICO PARA A DEFESA DOS AUTORES ANGOLANOS”

A SPA assinou no passado dia 10 de Julho, em Luanda, um protocolo com a União Nacional dos Artistas e Compositores de Angola (UNAC), estabelecendo uma parceria que visa a colaboração em diversas áreas essenciais na gestão dos direitos de autor e conexos. De acordo com uma nota emitida pelo Conselho de Administração da SPA nesse mesmo dia, “está prevista a criação de um sistema informático que permita à UNAC documentar o repertório representado, cobrar e distribuir direitos, a criação de estruturas e regras de cobrança e distribuição de direitos, a discussão e preparação de documentos jurídicos, bem como a realização de acções de formação e esclarecimento sobre todos os aspectos do direito de autor e conexos, assim como o apoio no processo de internacionalização.”

A UNAC, que aprovou na semana anterior, em assembleia geral, o seu plano estratégico para poder actuar como entidade gestora de direitos de autor e conexos, à luz da Constituição e da nova legislação angolana, “reconheceu a SPA como interlocutora privilegiada, atendendo à competência, ao prestígio e ao reconhecimento internacional da nossa cooperativa.” A sessão da assinatura, que foi marcada por um clima de grande confiança na acção da SPA, contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas, autores das mais diversas áreas e de várias gerações, assim como de diversas personalidades da sociedade civil angolana. No final do evento, vários artistas angolanos

SPA E UNAC ASSINAM EM LUANDA IMPORTANTE PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



referiram o acto como sendo “histórico”, dizendo que “esta presença da SPA representa uma nova luz para a defesa dos autores deste país”.

Paula Cunha, directora do Departamento de Planeamento Estratégico e Gestão Financeira da SPA, assinou o protocolo em nome da Sociedade Portuguesa de Autores, transmitindo uma mensagem escrita do presidente da cooperativa, na qual este refere que o protocolo “enuncia os aspectos fundamentais de uma cooperação que a UNAC e a SPA desejam e que largos benefícios poderá trazer aos autores dos dois países, potenciando a força de uma língua comum e as tarefas e combates que a defesa do direito de autores em termos internacionais naturalmente impõe”.

José Jorge Letria acrescentou ainda não ter dúvidas de que “a data da assinatura deste documento irá fazer história em Angola e

Portugal, porque aproxima dois povos e duas culturas que tanto têm para dar entre si”.

De referir que a UNAC tem mais de seis mil membros e representações nas províncias de Cabinda, Zaire, Malanje, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Huíla e Cunene, o que lhe dá as condições adequadas para efectuar em todo o território angolano a adequada gestão colectiva do direito de autor e conexos, com o conveniente apoio da SPA, totalmente solidária com os seus objectivos.

“O PRIMEIRO GRANDE PASSO PARA A COOPERAÇÃO LUSÓFONA”

“Encaramos esta cooperação com grande expectativa e entusiasmo, porque entendemos que é o primeiro grande passo que damos no domínio da cooperação lusófona, em vários campos e domínios”, declarou à AUTORES, o presidente da SPA. Para José Jorge Letria, verdadeiramente empolgado com esta acção, a possibilidade do apoio da SPA à UNAC em todas as áreas operacionais da gestão colectiva “é o primeiro grande passo que damos, concretizando aquilo que o projecto lusófono promete ser, que é uma estrutura que existe e que passa a ter asas para outros voos com o nosso apoio.” Acreditando que o projecto da lusofonia, que se desenvolve com o apoio da OMPI, este ano vai mais longe do que foi o ano passado, contando com a ida de quadros técnicos da SPA a Luanda e Maputo, a Díli, Timor, e acções já previstas, existe uma garantia de concretização. EDITE ESTEVES ▲

SPA GARANTE EM GENEBRA APOIO DA OMPI A PROJECTO LUSÓFONO

UMA DELEGAÇÃO DA SPA esteve em Genebra no dia 16 de Abril, para manter uma reunião com dirigentes da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e, designadamente, com o Dr. David Wemedimo, de forma a assegurar a renovação do apoio daquela agência das Nações Unidas ao programa em curso para os países da Lusofonia. De recordar que esse apoio já foi atribuído em 2013, com resultados apreciáveis, conforme demos conta nas duas últimas edições da nossa revista AUTORES. Este ano, a OMPI irá assegurar as condições

para que se desenvolvam importantes iniciativas em países como Angola, Moçambique e Timor Leste, entre outros, com incidência em áreas como a formação, a informática e outras. De salientar que a SPA tem vindo a ser pioneira neste domínio, com resultados já reconhecidos pelas sociedades de autores e pelo público em geral. Estão também previstas algumas acções em Portugal dentro do mesmo espírito, segundo anunciou, na altura, em comunicado, o Conselho de Administração da cooperativa. ▲

BANCO DE IMAGENS DA VEGAP À DISPOSIÇÃO DOS AUTORES DA SPA

O BANCO DE IMAGENS PARA OS AUTORES DAS ARTES VISUAIS, estrutura criada pela VEGAP, de Espanha, em 1995, e agora colocada à disposição dos cooperadores da SPA, foi apresentado aos autores desta sociedade numa sessão realizada no dia 29 de Maio, no Auditório Frederico de Freitas da SPA. Uma assistência muito interessada, constituída essencialmente por cooperadores da SPA representados nesta importante base de dados, seguiu a exposição do CEO da VEGAP, Javier Gutierrez, e do seu director do Departamento Internacional, Rafael Julián, sobre a constituição e funcionamento do Banco de Imagens, que já inclui obras de quase duas dezenas de criadores (pintores, fotógrafos, ilustradores e escultores) portugueses, facultando a utilizadores de todo o mundo o acesso regulado a imagens e à forma de a elas terem acesso autorizado e pago. Foi com aplauso geral que Javier Gutierrez anunciou o modo como este sistema foi criado e como tem vindo a consolidar-se e a expandir-se. Na sessão presidida por José Jorge Letria, presidente da SPA, o CEO da VEGAP, que é também presidente da European Visual Arts e vice-presidente da CISAC, enalteceu a forma de relacionamento entre as duas sociedades e “apelou ao reforço internacional desta cooperação, considerada essencial para que as estruturas de gestão colectiva do direito de autor consigam resistir à campanha em marcha contra elas”. Por seu turno, o presidente da SPA fez questão de explicar que “este é um serviço de apoio e divulgação que a cooperativa presta aos autores das artes visuais para que o seu trabalho chegue mais longe e melhor”. José Jorge Letria aproveitou a ocasião para anunciar em primeira mão “a ideia do lançamento de uma dinâmica cultural ibérica que nunca existiu, por Portugal e Espanha estarem de costas voltadas até agora”. Será, segundo frisou, “uma acção pioneira”, que se encetará em Outubro próximo, em Lisboa, com um encontro de um dia, no qual os participantes – portugueses e espanhóis – irão debruçar-se sobre questões geopolíticas e comunicacionais. Sob a designação geral de “Uma Cultura para o Espaço Ibérico”, estes encontros deverão realizar-se alternadamente em Lisboa e Madrid, sendo representados pelo CEO da SPA, José Jorge Letria, e pelo CEO da VEGAP, Javier Gutierrez, com o apoio da SGAE (Sociedade Geral de Autores e Editores). De referir que uma delegação da SGAE esteve no passado dia 9 de Abril na sede da SPA, em Lisboa, para “discutir assuntos do interesse das duas sociedades, designadamente na área do *online*, das bases de dados em que as duas sociedades participam e do programa de cooperação cultural que se desenvolverá ainda este ano pela primeira vez”. EE 

“É PRECISO QUE OS AUTORES SE AJUDEM UNS AOS OUTROS”

COMITÉ EXECUTIVO DA WRITERS AND DIRECTORS WORLDWIDE REUNIU-SE EM LISBOA NOS DIAS 25 E 26 DE MARÇO

O Comité Executivo da organização Writers and Directors Worldwide (ex-CIADLV), no qual está representada a SPA, desde 2005, pelo seu presidente, José Jorge Letria, reuniu-se em Lisboa, na sede da SPA, nos dias 25 e 26 de Março, com a presença de cerca de uma dezena de dirigentes eleitos de sociedades de disciplinas não musicais.

Nesta reunião em Lisboa, presidida pelo cineasta e guionista Yves Nilly, presidente do Writers and Directors Worldwide, foram abordados temas diversos, desde a Lei da Cópia Privada em vários países até às relações com a Google, passando pela “definição de



estratégias para a reacção da organização das sociedades de autores africanas e da América Latina”. De referir que “a SPA teve um papel de relevo no quadro desse relacionamento estratégico”, tendo estado confiada essa função ao presidente da cooperativa portuguesa.

Pela primeira vez, o Comité Executivo integra um representante da América Latina, o realizador, guionista e produtor argentino Horacio Maldonado.

Uma estratégia global de aproximação dos autores de

várias disciplinas a nível mundial, sobretudo numa altura em que o digital abarcou de forma determinante os meios de produção, divulgação e distribuição de obras criativas, com vista à defesa dos direitos de quem originalmente as cria, é o objectivo central da Writers and Directors Worldwide.

“A mensagem é que os autores de todos os continentes saibam o que se passa a nível de cada um dos países a nível mundial, procurando uma uniformização de tratamento legislativo,

e que tenham consciência que devem obter uma remuneração de cada vez que uma obra sua seja utilizada”, salientou à AUTORES o presidente desta estrutura, o cineasta e guionista Yves Nilly, no final da reunião de Lisboa.

“A CISAC existe para cumprir a sua função técnica, mas as vozes dos autores encontram-se muitas vezes sozinhas. Cada um no seu país. É difícil. A missão é fazer com que os autores de todos os países conheçam os seus direitos - informação e formação –, mas ao mesmo tempo que os autores se organizem e se ajudem uns aos outros”, explicou, para sublinhar:

“É preciso que os governos de cada país se apercebam que estão a ser observados. É preciso fazer um trabalho em rede. Tal como acontece com o projecto de José Jorge Letria relativamente aos países lusófonos, que é uma boa ideia. É preciso agora arrastar outros países, como o Brasil e a América Latina. EE 

COM A SPA PRESENTE EM TODAS AS REUNIÕES

LONDRES FOI EM 5 E 6 DE JUNHO CAPITAL MUNDIAL DO DIREITO DE AUTOR

Londres foi palco, nos passados dias 5 e 6 de Junho, dos mais importantes actos anuais da vida das sociedades de autores de todo o mundo, com destaque para a assembleia geral da CISAC, para a assembleia geral do BIEM e para a actividade da Writers and Directors Worldwide. Em todas as reuniões, a SPA esteve representada pelo seu presidente, José Jorge Letria, e por Vanda Guerra, directora do Departamento de Relações Internacionais da cooperativa.

Na reunião da Writers and Directors Worldwide, cujo Comité Executivo o presidente da SPA integra, foram definidas as bases programáticas da assembleia geral da organização, marcada para os próximos dias 7 e 8 de Outubro, na Cidade do México, e “definidas as formas de organização e de cooperação com as mais importantes sociedades do audiovisual que operam na América Latina”. De acordo com um comunicado emanado pela Administração da SPA no dia 11 de Junho, “foi devidamente sublinhado o seu dinamismo e criatividade num continente onde muita coisa se transforma, com a dinâmica de democracias que se aperfeiçoam”. A propósito, José Jorge Letria explicou a natureza da cooperação da SPA com as sociedades do espaço lusófono, apoiada material e institucionalmente pela OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), agência da ONU sediada em Genebra.

Na assembleia geral da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Paris), o compositor francês Jean-Michel Jarre, presidente da confederação, acabado de regressar do Japão, voltou a apelar aos autores e às suas sociedades para se mobilizarem e organizarem para as lutas impostas pelo momento complicado que o mundo enfrenta, lembrando que “os autores têm de fazer mais barulho” e que “em relação às grandes companhias e opera-

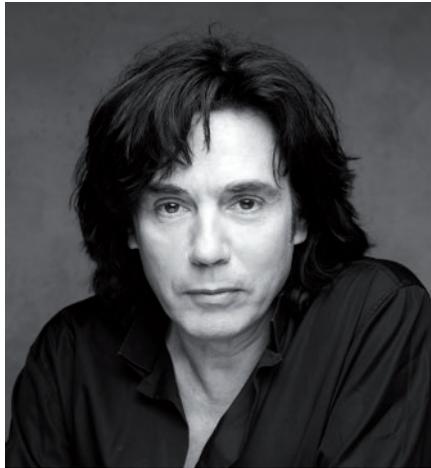


Foto de Patrick Demarchelier

“PRECISAMOS DE MOBILIZAR OS AUTORES À ESCALA GLOBAL, DESIGNADA MENTE NAS REDES SOCIAIS, E LEMBRAR QUE O DIREITO DE AUTOR É O ÚNICO CAPITAL DOS CRIADORES”

*JEAN-MICHEL JARRE,
COMPOSITOR E PRESIDENTE DA CISAC*

dores temos que nos lembrar que somos seus accionistas virtuais”. “Precisamos de mobilizar os autores à escala global, designadamente nas redes sociais, e lembrar que o direito de autor é o único capital dos criadores”, acrescentou. Fez também questão de referir que “uma das nossas prioridades absolutas é a luta pela cópia privada” e que “aproximar a acção da CISAC, da UNESCO e da OMPI deve ser um dos nossos objectivos estratégicos”.

Por seu turno, Lorenzo Ferrero, compositor italiano e presidente do CIAM (Conselho Internacional de Autores de Música), recordou que “o público tem a nossa música no coração,

mas não tem os autores”. Outro dos dirigentes internacionais que intervieram num debate em que também esteve Paul Williams, famoso compositor norte-americano e presidente da sociedade ASCAP, referiu que “vivemos uma cultura industrial de produção em que os autores são esquecidos”.

A delegação portuguesa teve várias reuniões de trabalho com outras delegações e em particular uma com Mitko Chatalbashev, que é o director operacional do Comité Europeu da CISAC, ao qual José Jorge Letria preside desde final de Abril. Nessa reunião, segundo dá conta o comunicado da SPA, foi salientado o grau de desenvolvimento de sociedades de autores de países como a Geórgia, a Bielorrússia ou a Arménia, entre outros que integraram durante décadas o espaço soviético.

A SPA voltou, assim, a ver “reconhecido o seu papel internacional como estrutura que promove o diálogo e a cooperação entre sociedades de diferentes continentes com interesses e objectivos comuns”, sustenta a nota do Conselho de Administração.

SPA EM ARGEL CONVIDADA PELO COMITÉ AFRICANO

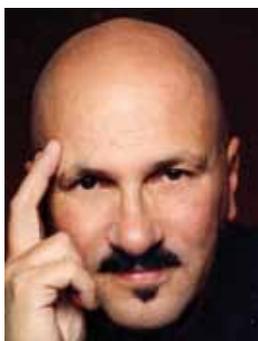
A SPA esteve representada pela directora das Relações Internacionais da cooperativa, Vanda Guerra, em Argel, nos dias 24 e 25 de Junho, na assembleia anual do Comité Africano da CISAC, que contou com a participação de 26 das 31 sociedades daquele continente, membros da confederação. O convite surgiu na sequência da eleição de José Jorge Letria para presidir ao Comité Europeu da CISAC, e “dada a experiência da SPA no campo da cooperação com as sociedades de gestão implantadas nos países africanos de expressão lusófona”. Na ocasião, foi analisado e discutido o novo projecto de cooperação, anunciado pelo director regional para África na assembleia geral da CISAC, realizada em Londres.

VASCO GRAÇA MOURA (1942-2014)

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA manifestaram o seu pesar pela morte, aos 72 anos, do poeta, tradutor, ensaísta, gestor e jurista Vasco Graça Moura, que "deixa uma obra vasta e amplamente reconhecida em Portugal e no estrangeiro", conforme sublinham numa nota difundida no dia 28 de Abril, um dia depois da sua morte. O escritor, que era presidente do CCB desde Janeiro de 2012, faleceu de doença prolongada, no Hospital da Luz. Ex-deputado do PSD e ex-secretário de Estado, Vasco Graça Moura foi alvo de várias homenagens este ano, nomeadamente pela Fundação Gulbenkian. Em Setembro de 2003, recordam os dirigentes da cooperativa. Vasco Graça Moura encabeçou na SPA a lista criada por iniciativa de Luiz Francisco Rebelo para dar continuidade ao seu trabalho como administrador-delegado. "Mesmo derrotado, Vasco Graça Moura esteve presente na tomada de posse da lista vencedora e nunca deixou de manter contacto com a nova equipa, designadamente a partir de Bruxelas e Estrasburgo, onde era eurodeputado eleito na lista do PSD", sublinham os representantes dos órgãos máximos da SPA. Já afectado pela doença que o vitimaria, participou no programa "Autores", na TVI, numa entrevista a meias com o actual presidente da SPA, "reafirmando sempre o apreço que tinha pela instituição de que era cooperador". A SPA já editou, a título póstumo, com a Guerra & Paz a sua última obra - *Retratos de Camões*. (ver notícia).

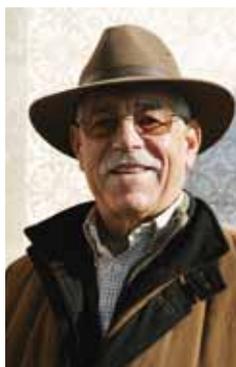


LUÍS PEDRO FONSECA (1950-2014)



O compositor, músico e produtor Luís Pedro Fonseca, que se tornou associado da SPA em 1973 e cooperador em 1985, foi vítima de morte súbita, em gozo de férias, o que a SPA muito lamentou numa nota de pesar emitida no dia seguinte à sua morte, que aconteceu a

24 de Agosto à noite. Tinha 64 anos. Nascido em Lisboa em Fevereiro de 1950, Luís Pedro Fonseca pertenceu aos grupos Plexus e Chinchilas e foi co-fundador, com Zé da Ponte e Lena d'Água, dos Salada de Frutas, com os quais gravou, como teclista, alguns dos grandes êxitos da música portuguesa na década de oitenta do século XX. Foi autor de muitos *jingles* publicitários, alguns premiados em festivais internacionais, e de sucessos musicais como "Sempre Que o Amor Me Quiser", interpretado por Lena d'Água. "Papalagui", "Olhó Robot" e "Lusitânia" são outras canções assinadas por Luís Pedro Fonseca, sozinho ou em parceria. Na nota de pesar, "a SPA recorda o seu trabalho artístico e cultural, a sua atenção à vida da cooperativa e a marca de qualidade que deixou na sua obra". O último álbum que Luís Pedro Fonseca lançou intitula-se *Now*, tendo optado por chamar-se Vijay.



JAIME GRALHEIRO (1930-2014)

Ainda em Março escrevera, a convite dos órgãos sociais da cooperativa, a Mensagem da SPA para o Dia Mundial do Teatro, assinalado a 27, sob o título "Teatro: uma religião com o homem no centro". Numa narrativa fluida, Jaime Gralheiro contava a sua história do Teatro, "mar" por onde navegou toda a vida, quer como dramaturgo, quer como encenador. O autor de peças como *Onde Vaz Luís* morreria três meses depois, a 20 de Junho, na sua residência em S. Pedro do Sul, após doença prolongada. Dramaturgo e advogado de causas ligadas à defesa da cidadania e da liberdade durante a ditadura, Jaime Gralheiro contava 83 anos. Gralheiro "deixa no meio teatral e artístico português uma muito grata lembrança e sobretudo em todos quantos na SPA com ele conviveram e com ele se bateram pela defesa do direito de autor", acentuam os dirigentes da cooperativa, numa nota de pesar emitida no dia da sua morte.

RUI MÁRIO GONÇALVES (1934-2014)

Decano dos críticos de arte contemporânea e de um atractivo e bem-disposto poder de comunicação, o professor, crítico e historiador de arte Rui Mário Gonçalves, que tantas vezes ouvimos falar em muitas sessões culturais promovidas pela SPA, de que era sócio desde 25 de Maio de 1994, morreu no passado dia 2 de Maio, aos 79 anos, em Lisboa, na sequência de um ataque cardíaco. Ainda na semana anterior, no dia 22 de Abril, tinha estado, uma vez mais, a dissertar, como ele tão bem gostava e sabia, sobre a pintora modernista Maria Keil,



EUGÉNIA LIMA (1926-2014)

A popular acordeonista Eugénia Lima, que entrou para a SPA como associada em 1950 e passou a cooperadora em 1977, morreu no dia 4 de Abril, na sua residência, em Rio Maior. Completaria 88 anos no dia 10 seguinte. O nome da albiastrense figura no Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis. Em Dezembro de 2011, com 85 anos, a acordeonista, natural de Castelo Branco, foi homenageada em Castro Marim, numa sala esgotada, numa cerimónia em que participaram 81 acordeonistas, que interpretaram composições da sua autoria. Na ocasião, Eugénia Lima revelou que sofria da doença de Parkinson.



JOSÉ MEDEIROS FERREIRA (1942-2014)

O Conselho de Administração da SPA lamenta a morte, aos 72 anos, de José Medeiros Ferreira, associado da cooperativa desde 29 de Abril de 1991 e "uma das figuras mais marcantes da vida cívica e política portuguesa das últimas décadas". A nota de pesar da cooperativa lembra que, "Medeiros Ferreira fica para a história como o ministro dos Negócios Estrangeiros que laborou no processo de adesão de Portugal à Comunidade Europeia". E recorda, ainda, "o cidadão empenhado nos combates pela liberdade e pela democracia, o historiador de renome, o intelectual comprometido com as grandes causas do seu tempo e o ensaísta brilhante". José Medeiros Ferreira morreu no passado dia 18 de Março, no Hospital da Cruz Vermelha, vítima de doença prolongada.

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt

Seguro DE SAÚDE
para autores
com menos de 45 anos.
www.casadaimpresa.pt
Tels.: 213 420 277/78

Optivisão
gente que olha por si
DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

biocoop
Produção, distribuição e comercialização de produtos biológicos.
5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479

NIPON SPA JAPONÊS

15% DESCONTO de sobre os preços em vigor, em todos os serviços (banhos relaxantes, massagens terapêuticas, acupuntura e outras terapias alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial. Para marcações contactar: Vanessa
Telefone: 217 157 010
Telemóvel: 917 448 484
www.nipon-terapias.com

IMPRESA

DESCONTOS DE 30 E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

Europcar

10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com

LISBOA CENTRAL PARK

10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703

MDL ESTÚDIOS & PRODUÇÕES

20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tlm: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com

ACP

SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar; escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais! OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESAO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE. Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

MPO

10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com

Wall Street English

10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de Inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2014.
info@wsenglish.pt
808 204 020

Dias inesquecíveis não têm preço, mas têm desconto.



Pestana Vila Sol, Vilamoura



Pousada de Faro, Palácio de Estoi



Pousada do Porto, Freixo Palace Hotel & National Monument

10% desconto

Válido para associados da Revista SPA

RESERVAR COM O CÓDIGO: **11210UC9D**



 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Millennium
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA